
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI. · Nº 577
A "POTÊNCIA"...
JUNTO DE MIM O PÃO DE AÇUCAR É PINTO...

Pacaembú

A 5a. RODADA returno

COTINUAM DECEPCIONANDO O SANTOS E O CORINTIANS

S. PAULO, outubro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Sem a participação do lider, que excursionou ao Paraná onde obteve facil vitória, foi vencida a quinta "rodada" do returno, que teve como atrativo principal os prélios travados entre a Portuguesa de Desportos e o Santos, na vizinha cidade praiana, e Palmeiras e Portuguesa santista, no Parque Antártica. O Palmeiras, favorito, saiu-se bem de sua missão enquanto o Santos, que contava com todas as chances de assinalar um resultado favorável, jogando em seu campo, foi derrotado espetacularmente pelos lusos paulistanos após estar vencendo com relativa folga. Os demais prélios nada apresentaram de extraordinário, pois mesmo o simples empate por um tento obtido pelo Comercial frente ao Corintians não chegou a ser surprêsa em face do pouco que se esperava da equipe dirigida por Joreca. O Corintians atravessa uma das piores fases de sua existência, e se medidas enérgicas não forem adotadas, muito terão que amargar os simpatizantes e torcedores do "esquadrão mosqueteiro".

VITÓRIA DO VICE-LIDER

A três pontos de diferença do primeiro colocado, o São Paulo, a equipe do Palmeiras recebeu em seu campo o conjunto da Portuguesa santista, disposta a manter a vice-liderança, única atração que apresenta o certame a esta altura. E saiu-se bem o quadro de Jair, pois atuando com nítida superioridade impôs-se aos lusos santistas por três tentos a um, resultado que bem define a conduta dos dois quadros. No início da peleja, os palmeirenses encontraram um adversário voluntarioso, que fazia prever momentos difíceis. Mas com o transcorrer da luta, firmou-se a melhor classe dos "periquitos", que comandaram a peleja até seu final, com visível superioridade. Resultado justo e que muito promete como sensação para o próximo encontro Palmeiras vs. São Paulo onde deverá decidir-se o certame de 49.

GRANDE VITÓRIA DOS LUSOS

Depois de seu insucesso frente ao Nacional, na "rodada" anterior, o Santos preparou-se para, em seu campo, enfrentar a Portuguesa de Desportos. Luta promissora, dado o equilíbrio dos dois contendores, transformou-se no principal atrativo da "rodada", correspondendo ao que dêle se esperava. Depois de um início todo favorável ao esquadrão santista, a peleja transformou-se radicalmente e, embora já superado no placarde por três tentos a um, o quadro da Portuguesa de Desportos, numa "virada" sensacional chegou ao empate e dilatou o placarde até o quinto tento, sem sofrer mais nenhum. Grande vitória dos lusos paulistanos, que mesmo não contando com o fator campo encontraram fôrças para transformar uma derrota já considerada por muitos como decretada, numa espetacular vitória.

NÃO SE DESFORROU O CORINTIANS

No primeiro turno, o Comercial, que vinha servindo de "armazém de pancada", proporcionou estonteante surprêsa aos aficionados do futebol quando derrotou o Corintians, no Parque São Jorge, por três tentos a dois. Foi o começo da queda vertiginosa do gremio alvi-negro, que exceção feita de sua apresentação frente ao São Paulo, não mais se exibiu a contento de sua grande torcida, sofrendo a partir daí novas e surpreendentes derrotas. Por isso, esperava-se, com algumas reservas, naturalmente, a desforra do resultado verificado no primeiro turno. Mas tal não se deu e, jogando bem pior que seu adversário, não conseguiu o quadro corintiano mais que um modesto empate, muito para sua péssima atuação. Para o Comercial, o resultado chegou a ser injusto pois teve mais presença no gramado e a êle pertenceram os melhores momentos da monótona partida disputada no Estádio Municipal, de Pacaembu perante público regular.



Cavani, arqueiro Comercial, defendendo uma bola, num ataque de Corintians

JUVENTUS 1 vs. NACIONAL 0

Vencedor, em etapas sucessivas, do Corintians e do Santos, o Nacional disputou com o Juventus fraca partida, onde seu favoritismo não correspondeu, pois mesmo ser ter atuado de maneira muito inferior a seu adversário, não logrou achar o caminho das rêdes contrárias, saindo do campo derrotado pela contagem mínima. Voltou assim o "lanterninha" a palmilhar o ingrato caminho das derrotas, que o levarão, se continuar, a ser afastado da Primeira Divisão, cedendo seu lugar ao futuro campeão do Interior.

IPIRANGA 4 vs. JABAQUARA 3

ogando em Santos, frente ao Jabaquara, o Ipiranga obteve um resultado favorável, perfeitamente justo. Os esforços do Jabaquara foram muitos, mas a equipe ipiranguista atuou com muita disposição e levou a melhor numa partida que se caracterizou pela combatividade e espírito de luta demonstrado pelos vinte e dois contendores.

RESUMO

PALMEIRAS (3) x PORTUGUESA SANTISTA (1) — Local: Parque Antártica — Tentos de Lima (2) — Bovio e Barbosinha — Quadros: Palmeiras: — Lourenço — Turcão e Sarno — Mexicano — Tulio e Valdemar Fiume — Harry — Canhotinho — Bovio — Jair e Lima. — Portuguesa Santista: — Andu — Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Jarbas — Barbosinha — Zinho — Bota — Moacir e Rubens — Juiz: Wilfrid Lee — Preliminar: Asp. do Palmeiras (1) x Asp. da Portuguesa Santista (1).

C. A. IPIRANGA (4) x JABAQUARA A. C. (3) — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos — Tentos de: Osvaldo II (2) — Rubens — Liminha — Amaral (2) e Brandãozinho. — Quadros: Jabaquara: — Gijo — Maioral e Domingos — Leo — Nelson e Feijó — Amaral — Veiguinha — Augusto — Leopoldo e Brandãozinho. — Ipiranga: — Osvaldo — Giancoli e Homero — Alberto — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Osvaldo II — Bibe e Mario. — Juiz: Godfrey Sunderland — Renda: Cr$ 13.935,00. — Preliminar: Aspirantes do Ipiranga (3) x Aspirantes do Jabaquara (2).

AS. PORTUGUESA DE DESPORTOS (5) x SANTOS F. C. (3) — Local: Praça de esportes Urbano Caldeira, em Santos — Tentos de: Nininho (3) — Niquinho — Pinga I — Odair (2) e Juvenal — Quadros: — Portuguesa de Desportos: — Bolivar — Diogo e Nino — Santos — Brandãozinho e Helio — Niquinho — Renato — Nininho — Pigal e Valter — Santos: — Leonidio — Helvio e Dinho — Nené — Pascoal e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Juvenal — Odair e Pinhegas. — Juiz: Albert Martin Storey — Renda: Cr$ 44.505,00 — Preliminar: Aspirantes do Santos (2) x Aspirantes da Portuguesa de Desportos (1).

COMERCIAL F. C. (1) x CORINTINANS PAULISTA (1) — Local: Pacaembú — Tentos de: Severo e Irineu — Quadros: Comercial: — Cavani — Carvalho e Zé Marfia — Vaiano — Clovis e Artur — Irineu — Nilo Manuelito — Romeuzinho e Agostinho — Corintians: Bino — Belacosa e Norival — Helio — Touguinha e Belfare — Claudio — Edelcio — Severo — Rui Noronha. Renda: Cr$ 74.011,00 — Preliminar: Corintians (2) x Comercial (0).

JUVENTUS (1) x NACIONAL

(Conclue na página 14)

CAMPEONATO PAULISTA EM NÚMEROS

CLASSIFICAÇAO — 1.º São Paulo 5 pp. — 2.º Palmeiras 8 — 3.º Portuguesa de Desportos 9 — 4.º Santos 12 — 5.º Corintians e Ipiranga 14 — 6.º Portuguesa Santista 16 — 7.º XV de Novembro 17 — 8.º Juventus 18 — 9.º Jabaquara 18 — 9.º Jabaquara 21 — 10.º Comercial 23 — 11.º Nacional 25.

ARTILHEIROS — 1.º Odair (Santos) 17 tentos — 2.º Friaça (S. P.) 16 3.º Baltazar 13 — 4.º Renato 11 — 5.º Leônidas e Augusto 10 — 6.º De Maria, Teixeirinha, Bovio e Pinga I 9 — 7.º Gatão 8 — 8.º Nininho, Renatinho, Rubens, Noronha (Cor) 7 — 9.º Moacir, Bibe e Antoninho, Osvaldinho e Barbozinha 6 — 10.º Leopoldo e Jorginho 5.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º Fabio (N) 39 vezes — 2.º Ari (XV) 32 — 3.º Osvaldo (Ip) 29 — 4.º Viana (Juv) 28 — 5.º Gijo (Jab) 26 — 6.º Andu (P. sant) 24 — 7.º Bino (Cor) 23 — 8.º Cavani (Com) 17 — 9.º Velasco (Com) 16 — 10.º Chiquinho (S) 15 — 11.º Caxambú (PD), Mauro (Jab) e Mario (SP) 14 — 12.º Bizarro (N) 13 — 13.º Jaime (Com) 12 — 14.º Doli (Pal) 10 — 15.º Aldo (S) e Bolivar (PD) 8 — 16.º Lourenço (Pal) 6 — 17.º Tufi (Juv) e Leonidio (S) 5 — 18.º Fernando (Juv), Narciso (Cor) e Ivo (PD) 3 — 19.º Decio (Pal) 1.

RENDAS — Até a 4.ª rodada do returno 8.378.367,00 — Na 5.ª rodada 255.498,00 — Total: Cr$ 8.633.865,00.

EXPULSOS DE CAMPO — Romeuzinho — Pavão — Guilherme — Simões — Pinhegas — Nicacio — Antunes — Ponce de Leon — Sousa — Artur — eulsinho — Damasceno e Barbosinha 1 vez cada.

CERTAME DE ASPIRANTES — 1.º Corintians 5 pp" — 2.º Juventus e S. Paulo 9 — 3.º Palmeiras 10 — 4.º Santos 13 — 5.º Port. Santissta 14 — 6.º Jabaquara 16 — 7.º Port. Desportos 17 — 8.º Comercial 20 — 9.º XV de Novembro 21 — 10.º Ipiranga 22 — 11.º Nacional 23.

A PRÓXIMA RODADA — Port. Desportos x Ipiranga — Corintians x Santos — Comercial x Nacional — XV de Novembro x Jabaquara Portuguesa Santista x São Paulo, em Santos.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

NASCE UM REPORTER

DA PRIMEIRA FILA

1 Era em 37. Uma tarde o continuo veio me avisar que um rapaz estava lá fora e queria falar comigo. Perguntei como era a cara dêle. Cara de facadinha? Não, quer dizer: parecia que o rapaz trazia uma carta. Mande entrar. Eu escrevia, continuei escrevendo, uma sombra levantou-se na minha frente. Parei de escrever, olhei para Geraldo Romualdo da Silva pela primeira vez. Geraldo Romualdo gaguejou qualquer coisa. Eu entendi por alto. Uma carta do Dão. A carta passou da mão de Geraldo Romualdo para a minha mão. Meu caro Mário, ponto. O portador desta é Geraldo Romualdo da Silva, que deseja ingressar na vida de imprensa. Talvez você tenha um lugar por aí. Um abraço do Dão. Dão, Deocleciano Ferreira Gomes. Larguei a carta, examinei Geraldo Romualdo da Silva, voltei à carta. O Dão não falava comigo, eu não falava com o Dão, como é que o Dão, sem se dar comigo, pedia um emprêgo para um Geraldo Romualdo da Silva? Talvez o Dão tivesse querido se ver livre do Geraldo Romualdo da Silva. Empacotara-o e mandara-o para o meu endereço.

—o—

2 Eu me lembrei, então, de Mateus da Fontoura. Alguém aparecera para pedir um emprêgo. Quê emprêgo? Qualquer um servia. O pedido não foi feito a Mateus da Fontoura. Na verdade não foi feito a ninguém em particular. Dirigia-se a qualquer um de nós. Mateus da Fontoura estava sentado, levantou-se, esticou o braço, fêz um sinal para o homenzinho, que veio, humilde, varrendo o chão com a sola do sapato. "Eu vou arranjar-lhe um emprêgo, um bom emprêgo" — disse Mateus da Fontoura. Bastava que a carta que êle ia escrever fôsse entregue ao senhor Mário de Oliveira, na Companhia Veado. "O Mário não negará um pedido meu, de um amigo de infância". O homenzinho não sabia como agradecer ao senhor doutor, ao senhor doutor... "Mateus da Fontoura" "...ao senhor doutor Mateus da Fontoura". Em um instante a carta ficou pronta, Mateus da Fontoura avisou que a carta poderia ser entregue naquele dia mesmo.

—o—

3 E quando acaba Mateus da Fontoura não conhecia Mário de Oliveira. Pelo menos foi o que se disse na redação. Mateus da Fontoura não se perturbou. A gente ia vêr. Dentro de um dia ou dois êle receberia, outra vez, a visita do homenzinho. O homenzinho viria agradecer-lhe o emprêgo. Dito e feito. O homenzinho apareceu, que as bençãos de Maria Santíssima caíssem sôbre a cabeça de Mateus da Fontoura. "E o Mário perguntou por mim?". Não tinha perguntado, isto é, tinha perguntado. Mateus da Fontoura? Quem era, como era o Mateus da Fontoura? Assim, assado. Mário de Oliveira fechara os olhos, procurara se lembrar. Não se lembrara. Mas o Mateus da Fontoura devia ser um conhecido, um amigo. Se não, como ia escrever uma carta daquelas? Mário: aí vai o senhor Fulano de Tal. Arranja-lhe um emprêgo em uma das tuas empresas. Do teu "ex - corde" e a assinatura por baixo.

—o—

4 Se êle, Mário de Oliveira, não se lembrava de Mateus da Fontoura, a culpa era dêle. Também êle conhecia muita gente, gente de mais. Agora: um amigo de infância era um amigo de infância. Resultado: o homenzinho teve logo um bom emprêgo. E ali estava Geraldo Romualdo da Silva, quase como o homenzinho. Eu não me chamava Mário de Oliveira, nem Dão, Mateus da Fontoura. Apesar de tudo, o caso se parecia. Naquele momento o Dão era uma das pessoas menos indicadas para me pedir qualquer coisa. E justamente por isso — que culpa tinha o rapaz que trouxera a carta? — eu decidi dar um jeito, arranjar um lugar para Geraldo Romualdo da Silva. "Você já trabalhou em jornal?" "Não, senhor". Não tinha trabalhado em jornal, mas escrevia qualquer coisa. Geraldo Romualdo debruçou-se sôbre a mesa, desembrulhou um caderno escolar. Eu abri o caderno. Na primeira página estava escrito, com letra tímida, envergonhada: o caminho da imortalidade. A seguir vinha a dúvida cruel: será? E depois, sonetos.

—o—

5 Um dêles se chamava Cinzas. "Lá fora chove. As ruas tão despidas — trazem tristezas tanta ao coração!...". Tristeza tanta, eu me arrepiei. Vamos para a frente. "A saudade das noites não dormidas — Aos lábios nossos traz uma canção". Outra vez: aos lábios nossos. "Passou tôda a loucura: o Carnaval — E sem igual — Recordações de três alegres dias. Meus olhos sonolentos vêem figuras — Palhaços, dominós e colombinas — Que sempre rindo fazem diabruras — Meu coração, porém, sòmente vê — Dentre as visões, tão lúbricas, felinas — A figura adorada que é Você". Comovente. Eu indaguei, enquanto folheava, apressadamente, o caderno escolar: "Quê idade você tem?". "Vinte anos". "Então está certo". Inicialmente o Geraldo Romualdo faria umas reportagenzinhas, vamos dizer, duas ou três por semana. E na primeira oportunidade... Geraldo não me pediu de volta o caderno escolar. Talvez eu quisesse ficar com êle.

—o—

6 Geraldo Romualdo morava na pensão da Lifonsina, ali na rua do Catete. A pensão da Lifonsina era a preferida pelos mineiros prontos. Dona Lifonsina tinha uma paciência evangélica com tudo quanto era gente vinda de Minas. Geraldo Romualdo já andava atrasado três meses. Naquela noite, porém, êle deu uma alegria a dona Lifonsina. Dona Lifonsina não se preocupasse com o pagamento dos três meses, êle vinha aí, não demorava. Depois do jantar êle ia trancar-se no quarto, para que ninguém o incomodasse. E dona Lifonsina precisava arranjar papel, pena e tinta. Êle tinha de fazer uma crônica, o Mário Filho encomendara uma crônica para êle. Tudo dependia daquela crônica. E dona Lifonsina havia de compreender que uma crônica escrita num papel almaço, limpo, sem borrões, impressionava bem.

—o—

7 Qual seria o tema? Cisão, a cisão era um bom tema. Com um tema dêsses Geraldo Romualdo poderia espalhar-se à vontade, escrever até amanhã de manhã cedo. Tudo pronto. Geraldo Romualdo arrumou as folhas de papel almaço, examinou cuidadosamente a pena, novinha em fôlha, consultou o pensamento, depois se levantou para abrir a janela. Uma noite bonita, o que não era bonito era o fundo da pensão, dando para o fundo de outras pensões, de outras casas. Geraldo Romualdo voltou para junto da mesa. Ah! e êle que ia se esquecendo de Max Nordau, das Mentiras Convencionais de Max Nordau. Uma das Mentiras Convencionais de Max Nordau — mentiras, uma vírgula, verdades e das boas — podia servir como abertura. Sim, êle principiara com Max Nordau: como dizia Max Nordau e por aí a fora.

—o—

8 Geraldo Romualdo me levou o ensaio sôbre a cisão no dia seguinte. Eu li a citação de Max Nordau, expliquei a Geraldo Romualdo que êle tinha de assumir um compromisso. Naturalmente Geraldo Romualdo se apressou a me dizer que eu não tivesse dúvida. Êle assumiria qualquer compromisso. "Nunca mais me bote numa reportagem o nome de Max Nordau". Geraldo Romualdo pensou que eu não gostava de Max Nordau. Voltou com Nietsche. "Nem Max Nordau nem Nietsche, Geraldo Romualdo". Nada de citações. Êle devia entrar no assunto em prise direta, pão pão, queijo, queijo. E simplicidade, quanto mais simplicidade, melhor. "Arranje uma entrevista com alguém, Geraldo Romualdo. Fulano disse isso e disse aquilo. Pense no Fulano que deu a entrevista e esqueça-se do Max Nordau e do Nietsche".

—o—

9 Levei Geraldo Romualdo até a porta. "Não desanime. No princípio sempre é assim. "Geraldo Romualdo levantou a cabeça, abriu a bôca. Não, não valia a pena contar. E se êle fracassasse. Êle já fracassara duas vêzes: uma por causa do Max Nordau, a outra por causa do Nietsche. Era melhor eu não saber de nada. Com certeza não ia ser facil ouvir o Bruno Mussolini. Se êle ouvisse o Bruno Mussolini, tudo estaria arranjado. Eu publicaria a entrevista na primeira página. Ninguém, ninguém pensara em ouvir o Bruno Mussolini. E êle pensara. Idéia êle tinha. Como, porém, êle podia chegar até Bruno Mussolini? A bandeira da Itália estava hasteada no mastro do Copacabana Palace. Bruno Mussolini, filho do Duce, coisa para burro. E depois êle, Geraldo Romualdo, não sabia falar italiano. Chegaria perto de Bruno Mussolini, Bruno Mussolini, perguntaria em italiano o que êle queria, e aí?

—o—

10 Não faltava, por êsse Rio de Janeiro, quem soubesse falar italiano. O Niginho — Geraldo Romualdo lembrou-se de Niginho, de Dionisio Fantoni, mineiro como êle — o Niginho estivera na Itália, passara até por italiano, voltara para o Brasil fugindo da guerra. Fôra para a Itália jogar futebol, não para matar abissinios. Se fôsse para matar só, ainda passava. E se êle morresse, na flor da idade? Geraldo Romualdo sabia que Niginho costumava passar as tardes no Nice, batendo papo. Por que êle não se lembrara disso antes? O Niginho à mão, um intérprete e tanto. E talvez o Niginho conhecesse até o Bruno Mussolini. O Lazio era o clube de Roma, Bruno Mussolini morava em Roma. Geraldo Romualdo entrou no Nice apressado, parecia coisa feita: o Niginho estava lá. "Você conhece Bruno Mussolini, Niginho?". "Se eu conheço Bruno Mussolini? — Niginho estufou o peito — Sou amigo íntimo dêle".

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

XI

O IMPOSSIVEL ACONTECE: O CAMPEAO INVENCIVEL SOFRE UM KNOCK-DOWN. PROTESTO E EXPLICAÇAO DE JOHN L., NOVAS EXCURSÕES E BEBEDEIRAS TREMENDAS INTERROMPIDAS POR CURTOS PERIODOS DE BONS PROPÓSITOS.

Como era de seu hábito, John L. tornou-se amigo do gigante australiano, depois de derrotá-lo. Inimigo enquanto não estava estabelecido quem era o mais forte, amigo depois da luta. Era sempre assim. Slade acompanhou-o por varios anos em excursões, fixou residencia em Nova York e por último casou-se com uma garçonete do Bar de Harry Hill.

Fox, sempre preocupado em ver John L. derrotado, arranjou-lhe novo adversario, mas desta vez um bem diferente do australiano. Chamava-se Sharles Mitchel e tinha, por assim dizer, uma especial habilidade para angariar antipatias. Aliás, parecia sentir prazer em ser detestado, em causar desprazer aos outros. Ao lado disso, usava e abusava do método então em voga de irritar ao máximo o adversario antes da luta. Assim logo que chegou da Inglaterra, começou a fazer declarações jactanciosas e desaforadas, visando ao campeão mundial.

Os dois defrontaram-se no Madison Square Garden em 14 de maio de 1883, diante de numerosa e ansiosa assistencia.

John L. derrubou por duas vezes o inglês. E então, para espanto de todos, talvez mesmo para o de Mitchel, John L. tambem foi enviado ao chão!

Não era apenas a primeira vez que isso acontecia; era algo que ninguem sequer sonhara que podia acontecer; algo que não podia ter uma "primeira vez", já que era tido como impossivel.

E esta apareceu sempre ser a crença tambem de John L. Ele não deu tempo a que fosse iniciada a contagem, levantou-se rapidamente, o rosto vermelhissimo. E lançou-se sobre Mitchell. No restante desse primeiro round e durante todo o segundo o britânico suportou terrivel castigo. Mitchell mantinha os pés ligeiros, tentando esquivar-se, mas não ligeiros bastante para se livrar da furia duplicada do campeão. No inicio do terceiro round, John L. teve o prazer de ver o oponente pendurado nas cordas, os pés sem posar no tablado, incapaz de se mover. Foi neste momento que a policia, decidindo que a "exibição científica" tinha deixado de ser científica, subiu ao ring. Tecnicamente, desde que as autoridades haviam interrompido a luta, o resultado era um empate; mas todos que a viram calcularam bem qual seria o fim, se a policia não interviesse.

Não havia dúvida que os dois homens precisavam defrontar-se de novo. O proprio Sullivan desejava apaixonadamente um novo encontro. Tambem Mitchell, tamebm Fox, e o público..

E tão extraordinario fora o "knockdown" de Sullivan que o povo daqueles dias mal acolhia outro assunto para que comentar. Presumiu-se, de maneira generalizada, que Sullivan estava bêbado, o que ele negou. "Não bebi uma gota naquele dia" — publicou o "New York Worl", citando uma declaração. E deu a sua explicação para o fato. "As minhas pernas se embaraçaram". Coisa que pode acontecer a qualquer pessoa — protestou ele.

Novas excursões lucrativas, em que John L. bebia mais do que nunca. Bebia desesperadamente agora, algumas vezes mesmo selvagemente — sendo tão corpulento, não era pequena a sua capacidade para isso. Gabava-se de poder beber muito e quando o álcool subia, era infalivel trovejar onde quer que estivesse: "Sou o John L. Sullivan, e posso derrotar qualquer "son of a bitch" do mundo. E tambem posso beber duas vezes mais do que qualquer homem neste bar ou fora dele!"

Às vezes, aparecia quem aceitasse o último desafio, a aposta era depositada, e Sullivan jamais perdia.

A certa altura, já não lhe satisfazia cerveja, exigia "champagne". "Isso, sim, era bebida". "The grape", como gostava de chamá-la. "Abram garrafas tambem para os meus amigos! Meu nome é John L. Sullivan e posso esborrachar qualquer bastardo deste mundo! Quanto àquela vez que Mitchel me impôs um knockdown, o que se passou foi coisa bem diferente; apenas caí, sentei-me, foi um acidente. Vejam como foi..."

Em viagem, dormingo irregularmente, e comendo e bebendo como lhe agradava, ou seja, tremendamente, e fumando duzias de vastos charutos por dia, não adotava um regime ideal para um boxeur. Seu manager repreendia-o como uma mãe a um meninão endiabrado, mas de bons sentimentos, ele se mostrava de vez em quando arrependido, e prometia comportar-se melhor no futuro. Assim fazia, na verdade, por algum tempo. Quatro ou cinco dias de exercicios, banhos turcos e passeios ao ar livre, uma dor de cabeça, estômago dolorido, e um discurso, se a ressaca não era das mais fortes. Outra excursão, novas cidades, novos bares e novas bebedeiras.

O conhecimento com Ann Livingston, amor à primeira vista, a vida em comum, de nada valeu para trazer Sullivan ao caminho dos homens moderados; a propria Ann gostava de beber.

(Conclue na página 14)

Conversa de Recortes

JOSE' LINS DO REGO — Começou o Fla mengo o returno melhor das pernas. Vencemos o América e passamos, mais comoda mente, pelo São Cristovão. O mesmo acontecendo com os nossos outros teams. Para m uita gente só o campeonato vale. Para mim o que mais vale é o meu clube. E por is to o acompanho em todas as horas, mesmo quando as horas não são de gloria.

ALFAIATE — Nada mais justo do que o almoço ao velho Dão, cujo espirito irrequieto tanta dor de cabeça proporcionou aos paredros que andavam errados Não houve despedida ao companheiro de todas as horas porque a gente não se despede de quem vive cá dentro, no coração.

JOSE' SCASSA — O Bangú fez o que era possivel fazer contra o quadro invicto que passou por todos os obstáculos com autoridade incontestavel. A resistenciá do Bangú ainda mais valorizou a vitoria vascaina, vitoria merecida, clara e indiscutivel.

ANTONIO CONSELHEIRO — Quero dar um conselho ao grande goleiro vascaino não vá assistir ao filme do jogo Vasco x Bangú! Não vá porque terá uma sincope na sala de projeções! Porque aquele primeiro goal de Ismael, Nossa Senhora do Parto!.. Que má hora ele teve naquele instante!...

JOSE' BRIGIDO — Por que não volta o Palmeiras a ser o Palestra Italia? Por que o Jabaquara não cedeu lugar ao Espanha? Por que o E. C. Germania não reaparece no esporte paulista, deixando de ser o E. C. Pinheiros? Há outros clubes nessas condições. Pensamos que, cessadas as causas, devem cessar os efeitos. Dariamos assim mais uma prova do nosso sentimento fraterno, acompanhando outros povos em tão expressivas demonstrações de tolerancia.

CARTAZ



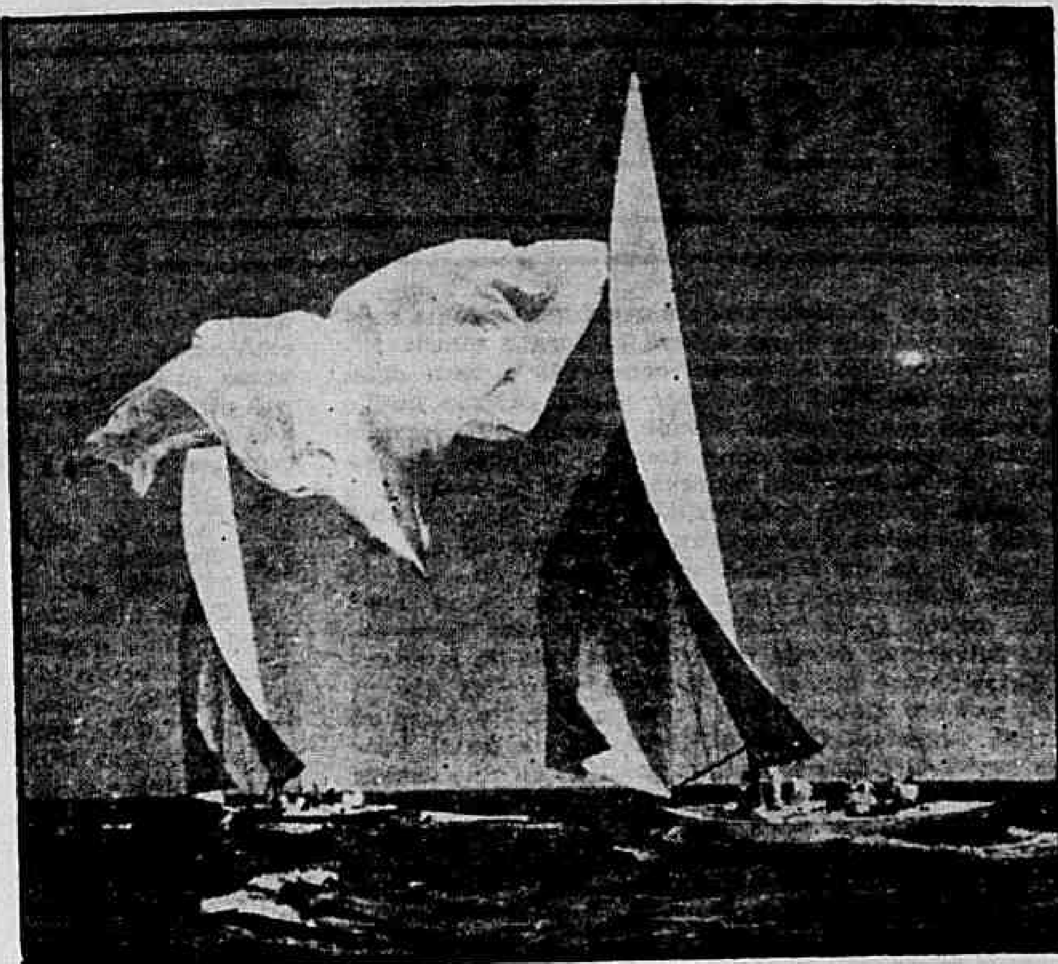
Há cerca de 35 anos, John D. Plant, atualmente diretor aposentado do Departamento de Educação Fisica da Universidade de Bucknell, marcou onze pontos numa partida de basketball contra o Blairsville de Passadena, enquanto se sentava numa cadeira de rodas, ao lado da quadra. John tinha torcido na véspera do jogo um tornozelo, e como seu team não dispunha de um substituto, sentou-se numa cadeira de rodas colocada num ângulo conveniente ao seu "five". Apenas seus pés tocavam a área da quadra. Quando um guarda do Blairsville era vencido, John recebia o passe, levantava-se, apoiando o peso do seu corpo no pé são, virava-se e atirava. Marcou assim onze pontos, e foi a maior contagem que conseguiu naquela temporada num único jogo.

—o0o—

A partir de 1875, mais que 100 pessoas tentaram atravessar o Canal da Mancha a nado, mas apenas trinta tiveram êxito — dezenove homens e onze mulheres. O tempo mais reduzido foi conseguido por Georges Michel, da França, que atravessou o Canal em onze horas e cinco minutos em 10 de setembro de 1926. O único que fez a travessia duas vezes foi o inglês E. H. Temme, que partiu da França em 1927 e da Inglaterra em 1934.

—o0o—

Nenhuma competição esportiva provoca mais violencia, rivalidade e rancor do que a do PALIO, uma corrida de cavalo que, com raras exceções, tem sido disputada duas vezes por ano há séculos através das ruas de Siena, Itália. A prova é entre dez cavalos, e a vitória é tão almejada que são válidos todos os recursos considerados ilicitos em esporte. Antes da prova, um cavalo pode ser mutilado ou envenenado, e durante a corrida, é válido um jockey chicotear o outro até fazê-lo desmaiar, se tanto conseguir. Terminada a turbulenta prova, o jockey vencedor é tão odiado pelos torcedores dos outros proprietários que a policia tem que protegê-lo cuidadosamente por muitos dias.



O IATISMO é o esporte mais favoravel para a obtenção de bonitas fotografias, mas esta que aqui vemos, feita por um amador americano, quando uma vela impelida pelo vento se desprendia, tem um lugar à parte entre as melhores do gênero, pela sua beleza e raridade.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM PARIS, o pugilista peso pesado norte-americano de cor Aaron Wilson, de 24 anos de idade, derrotou por nocaute, no 6.º round, ao campeão espanhol dos pesos máximos Paco Bueno, de 31 anos de idade.

EM LIMA, no torneio da Copa Mitre, o tennista peruano Eduardo Buse derrotou o brasileiro Humberto Costa por 6x0, 6x3 e 6x3. Enrique Buse, tambem peruano, derrotou outro brasileiro, Armando Vieira, por 6x3, 8x6, 4x6, 1x6 e 6x4.

EM MONTEVIDÉU não finalizou o clássico do football uruguaio entre o Penarol e o Nacional devido ao fato deste último não se apresentar em campo no segundo tempo, alegando que estava sendo prejudicado pelo árbitro. O Penarol vencia por 2x0 e, em vista disso, foi declarado vencedor.

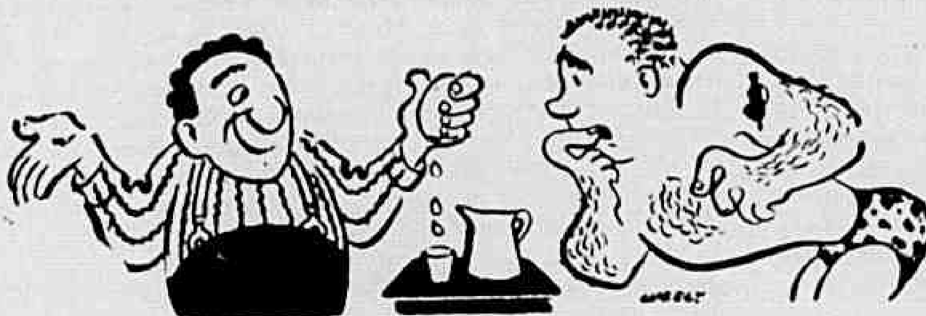
EM PARIS, o grande premio automovel do Salão, disputado hoje em 402 quilômetros no autódromo de Monthlery, foi conquistado pelo francês Sommer, numa "Talbot".

EM S. FRANCISCO, Max Baer, ex-campeão mundial de todos os pesos, que conta agora quarenta anos, anunciou que pretende voltar ao ring. Fez ele esta declaração ao ver em ação o campeão mundial Ezzard Charles, cujo titulo só é reconhecido pela National Boxing Association. Frizou Baer que não estava menosprezando Charles, mas se convencera de que devia regressar à atividade depois de examinar a "safra" atual de pesos-pesados. Interrogado sobre o que pensava dos planos do marido, a Sra. Baer disse: "Bem, ele é maior de vinte e um anos e deve saber o que faz". Max Baer conquistou o titulo máximo derrotando Primo Carnera por knockout em 1934, perdendo-o um ano depois, aos pontos, para Braddock.

SEIS MESES PEDALANDO

O ciclista colombiano Luiz Gomez, vencendo sem número de obstáculos de toda a sorte realizou um raid ciclistico com o qual ligou a Colombia à Argentina. Nesse raid, o ciclista colombiano empregou cerca de seis meses. Depois de atravessar varias cidades colombianas, Luiz Gomez chegou a Quito de onde alcançou Lima e transpôs em seguida a fronteira argentino-boliviana e desceu até Buenos Aires.

BOLA VELHA



O número extra do lutador de "catch "estava para terminar. Depois de rasgar baralhos e cartas e em doze partes e dobrar varias barras de ferro com os dentes, ele pediu atenção ao público:

— Senhoras e cavalheiros, — anunciou — a minha verdadeira prova de força vai ter lugar agora. Tomarei este limão e o apertarei até extrair a sua ÚLTIMA GOTA. Se, depois que eu terminar, algum homem for cadaz de fazer pingar mais uma única gota, eu pagarei 10.000 cruzeiros de premio imediatamente.

Dito isto, o brutamontes espremeu um limão num copo. Quando achou que já não era mais possivel extrair nem mais uma gota, fez um convite geral à assistência para subir ao ring e tentar ganhar os 10.000 cruzeiros. Logo se apresentou um voluntário, um tipo franzino.

— Vou extrair mais algumas gotas e ganhar o prêmio — anunciou êle para todos. Pegou então o limão e apertou, apertou, e apertou — e mais cinco gotas de sumo cairam no copo. A assistência aplaudiu. O "catcher" decepcionado entregou o cheque, e perguntou: — Diga-me cá, de que vive você?

O homemzinho sorriu: — O Sr. não me conhece? Eu vendo limonada aí, na porta do estadio.

AUTOMOVEL DE LUXO POR CR$ 2.800,00 A PRESTAÇÕES

Sim, mas em 1912. Nesse ano, a Casa Abilio, na rua Teófilo Otonio n. 66, nesta cidade, anunciava automoveis "Metz 22" por dois contos e oitocentos mil réis. E ainda oferecia a vantagem do "club", muito em moda naquela época: o comprador entrava para o "CLUB de Automovel" com direito a sorteio, pagando 20 e 50 mil réis mensais...

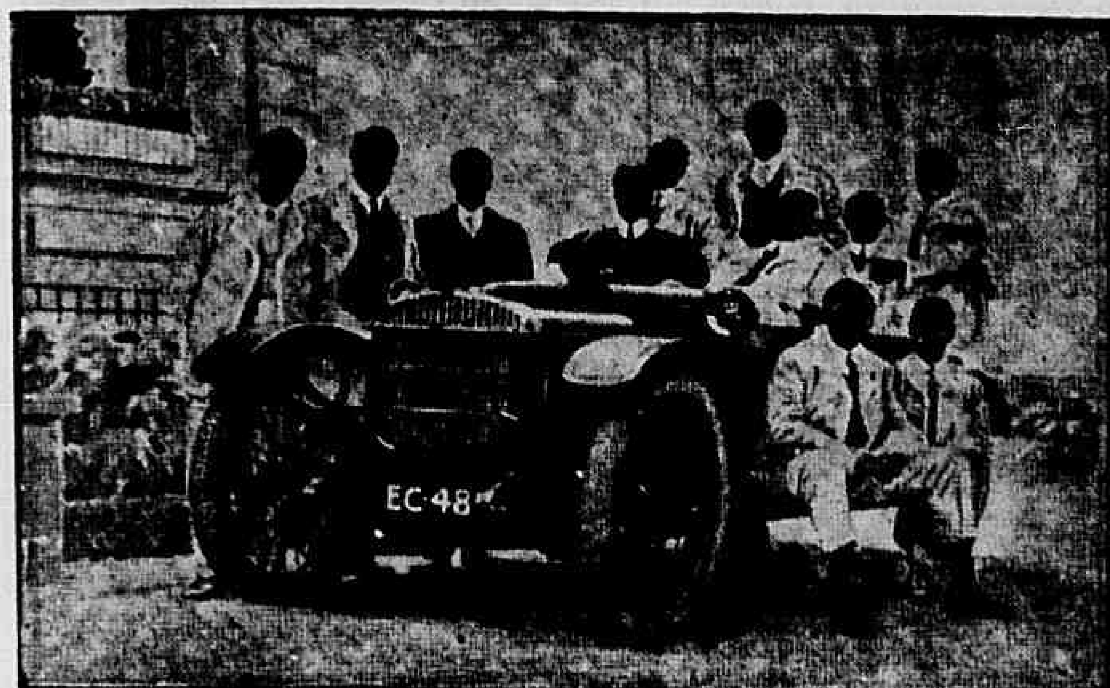


Leia BIRIBA

"OS REIS DA PELADA"

Os footballistas que jogam descalços jamais farão tanto sem as shooteiras quando os que as usam — tal é a opinião sustentada pelo capitão Holley, presidente da Associação de Football da Nigeria, que acompanhou os negros descalços que vieram, recentemente, jogar neste país. Esses nigerianos, como muitos jogadores hindus, que atuam descalços, revelaram rapidez, extraordinaria e excelente controle de bola, mas Holley lamentou que nada possam fazer no football internacional, enquanto não usarem shooteiras. Uma das objeções a essa novidade africana, é que os "descalços" podem levar grande desvantagem em vista das pisadas dos que jogam de shooteiras. Ainda assim, os nigerianos conseguiram vencer dois jogos contra os ingleses calçados, empatando dois jogos e perdendo cinco.

A MARCHA DO TEMPO



Os vencedores da regata de Cambridge, de 1910, posam dias depois da vitoria ao lado de um automovel que era o orgulho da industria automobilista britânica de então, um Daimler.



— Por favor, enfermeira. Vá para a outra sala. Quero tomar a pulsação normal deste senhor.

O atirador Juan de Giacomi, em treino recente, em Buenos Aires, derrubou 25 discos com 25 tiros. Representará a Argentina no Campeonato Mundial.

TIRO LIVRE

O Juiz é julgado...

Gama Malcher - Vasco 4 x Bangú 2

Alberto da Gama Malcher funcionou na direção do match e não resta dúvida que não foi de todo feliz. Teve algumas falhas, lá isso teve. Mas a verdade é que essas falhas não tiveram influencia para o desfecho da luta. Porque nos lances capitais, Gama Malcher andou acertado. — (O GLOBO).

• • •

A sua atuação foi boa. Salvo alguns erros de pequena monta, o seu trabalho correspondeu plenamente. Marcou bem os impedimentos e assinalou um penalty claro contra o Bangú. — (O MUNDO).

• • •

Mediocre o juiz Gama Malcher. — "DIARIO DE NOTICIAS).

• • •

Se alguma restrição existia, esta se referia à arbitragem. Para os do Bangú, o Sr. Malcher da Gama tivera pecados. Um deles, e considerado bros, teria sido a invalidação do tentodanoso, para as aspirações dos alvi-ru . RIOCA)

• • •

O árbitro do jogo, o Sr. Alberto da Gama Malcher, como sempre um juiz correto e prudente. O match que a rigor não teve dificuldades ofereceu alguns lances aparentemente duvidosos que ele soube enfrentar com sua invariavel serenidade e mais do que isso com a probidade e conhecimentos de regra que lhe são reconhecidos por todos. Um bom árbitro. — (A NOITE).

• • •

Foi fraca a arbitragem de Malcher. — (O JORNAL).

NOS 13 JOGOS que já disputou, o Canto do Rio teve uma vitoria, 3 empates e 9 derrotas. 18 goals pró e 41 contra.

Sabe?

1 — Em que ano o Bonsucesso obteve melhor colocação no campeonato carioca de football?

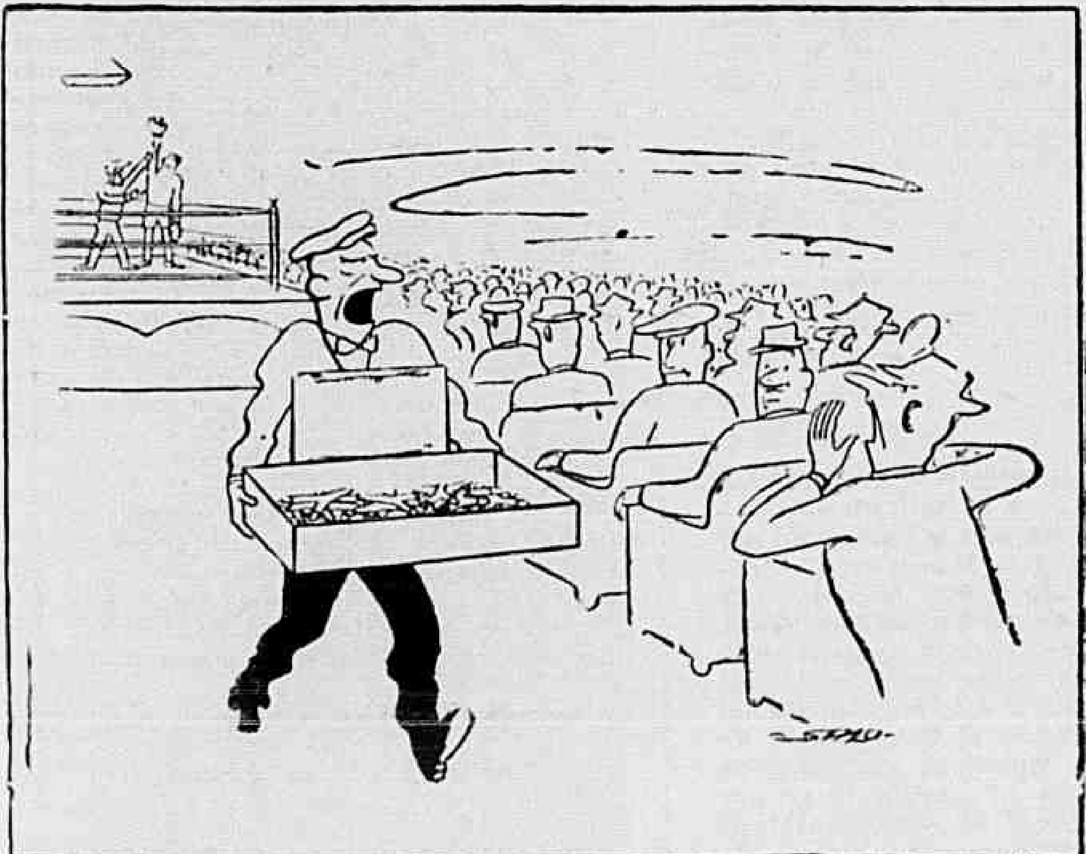
2 — Mirim é matogrossense, mineiro ou carioca?

3 — Em que ano o combinado Vasco-Flamengo jogou em Buenos Aires?

4 — O Vasco já levantou um tri-campeonato de football, na primeira divisão?

5 — Em que ano Batatais sagrou-se tri-campeão carioca?

(Respostas na pág. 10)



— Quem quer protestar? Atiradeira a 2 cruzeiros!



"Test" Sportivo

Mesmo antes de revelar a chapa, o fotógrafo de Chicago que fez este flagrante não teve dúvida em anunciar às pessoas em dúvida que "Seattle" tinha vencido o pareo. Onde está "Seattle", nesta chegada? E' o 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º cavalo, a partir da esquerda? — (Solução na pág. 10).

1939 ... E HÁ 10 ANOS

OUTUBRO, 15: O Flamengo obteve sensacional vitoria sobre o São Cristovão por 2x1 — O Fluminense ganha do Vasco por 3x2 e o Madureira ganha facil do Bonsucesso por 5x1. — Em Friburgo, o Sampaio vence o Fluminense local por 6x1. — Numeroso público comparece à Gavea para assistir ao treino dos automobilistas. — Serão distribuidos 200 contos em premios. — 16: Godoy, o boxeur chileno, embarca para os Estados Unidos, para enfrentar Joe Louis. — 17: No campeonato carioca de basket o Olimpico vence o Riachuelo por 34x31. — 18: O Automovel Clube Brasileiro segura contra acidentes todos os espectadores da Corrida da Gavea. — Malazzo recebe mais 25 contos por mais um ano de contrato com o Fluminense. — 19: O chefe de Policia recomenda aos policiais encarregados da vigilancia nos campos de football que ajam com mais serenidade. — Plácido do América quebrou o braço e deverá ficar inativo até 1940. — 20: Alberto Borgeth, diretor de football do Flamengo pede demissão — 21: O Corintians desiste de Jahú em favor do Vasco. — 21: anuncia-se que Lagreca virá de São Paulo para observar o jogo Botafogo x Madureira, e especialmente Norival Lagreca é o encarregado da preparação da seleção nacional para a disputa da "Copa Roca".

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

JORGE AMORIM LOPES — BELFORD — ESTADO DO RIO — O doutor Joaquim Antônio Leite de Castro, chefe do Departamento Médico da Federação Metropolitana de Futebol, e vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, foi crack da pelota, sim senhor. Atuou na extrema direita do Botafogo, desde o terceiro time até o quadro principal, onde formou uma ala famosa com o atual presidente da CBD, Rivadavia Corrêa Méier. Era conhecido apenas por Leite e integrou as seleções cariocas de 1921 e 1922, bem como a brasileira que disputou o campeonato sul-americano de 1921 no Chile.

—o—

RUI PINHEIRO BORGES — TERESINA — PIAUI — Preferimos não responder às suas perguntas sôbre o melhor zagueiro, o melhor médio e outros melhores, porque essas coisas dependem muito de pontos de vista pessoais. Por exemplo, nós podemos achar Eli o melhor médio, o senhor poderá achar Bauer e não haverá um meio real, positivo, "batata" de provar quem terá razão. Daí a razão porque preferimos deixar sem resposta o seu questionário.

—o—

MÁRIO CHAUVET GUIMARÃES — RIO — O senhor queira ter a bondade de passar pela caixa geral de "O Globo", à rua Almirante Barroso, 3, térreo, porque talvez seja atendido nos números atrazados que deseja. Não afirmamos que o senhor tenha êxito, mas é uma tentativa que não custará nada fazer, tanto mais que o senhor trabalha tão perto, na rua México.

—o—

ANTÔNIO CARLOS CORPAS — ARARAS — SÃO PAULO — Rejeitado o seu desenho de Osvaldo, que além de defeituoso, veio a lápis comum.

—o—

SILVIO ALMEIDA — TEÓFILO OTONI — MINAS — 1) — As assinaturas de O GLOBO SPORTIVO podem ser tomadas em qualquer época do ano. A anual custa ...... Cr$ 40,00 e a semestral Cr$ 25,00. 2) — Os capitães são: Geninho, do Botafogo — Augusto, do Vasco — Hilton Viana, do América — Orlando, do Fluminense — Haroldo, do Olaria — Zizinho, do Flamengo — Mineiro, do Madureira e Djalma, do Bangu. 3) — A maior renda dos jogos de campeonatos cariocas é a estabelecida êste ano pelo clássico Vasco x Flamengo, em São Januário, no total de Cr$ 577.540,00.



ADGUSTO — o veterano e sempre sólido zagueiro vascaino — num desenho do leitor Francisco Bettega Netto, de Curitiba.

JURANDIR FABEL — BELO HORIZONTE — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Pirilo — Biguá — Jair — Wilson — Lelé e Luisinho.

—o—

ANTÔNIO DOS SANTOS — SANTO AMARO — BAIA — Na fila para publicação o seu desenho do goleiro Garcia, do Flamengo.

—o—

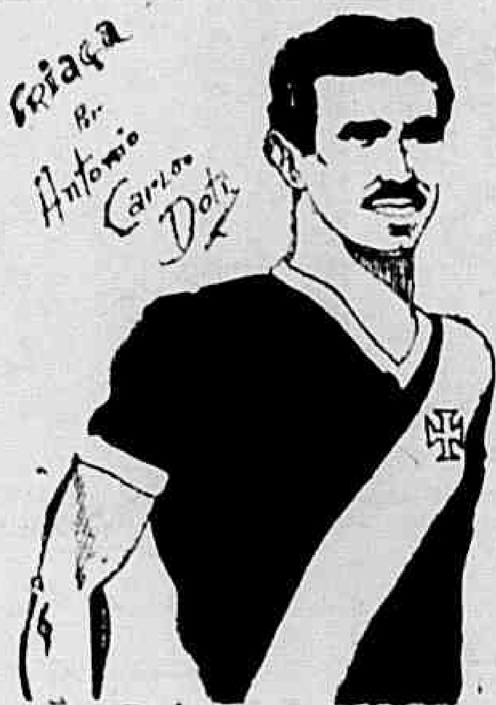
MINTON DAMM — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — O custo das obras do EsEtádio Municipal, inicialmente, orçado em 130.000.000 de cruzeiros, parece que já subiu para 180 milhões.

—o—

ERNANI M. ABRANCHES — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESPÍRITO SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Jorginho — Swindin — Juvenal — Rafaneli — Pinguela — Maneco — Nilton — Bigode e Ademir.

—o—

CORIOLANO FERRAZ — RIO DE JANEIRO — O seu bilhete está um pouco confuso. Fala em atletas mineiros campeões dos campeões sul americanos, quando não houve nada disso. Ao que interpretamos o senhor quer se referir é ao título que o Atlético Mineiro conquistou em janeiro de 1937, de "campeão dos campeões", num torneio promovido pela Federação Brasileira de Futebol e que reuniu os times do Atlético, campeão mineiro; Fluminense, campeão carioca; Portuguesa de Desportos, campeã paulista e Rio Branco, campeão capixaba. É isso ou não é o que o senhor quer saber?



FRIAÇA — que está sendo o artilheiro do campeonato paulista, jogando pelo São Paulo F. C. — num desenho do leitor Antonio Carlos Doti, de São Paulo.

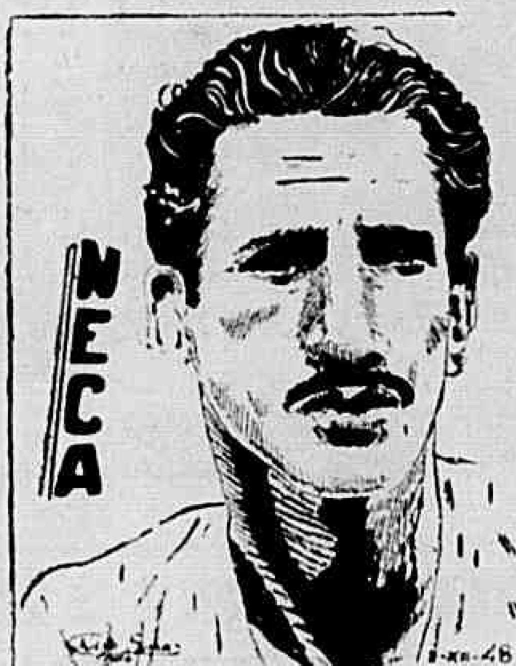
—o—

FLAVIO FEITEIRA — VILA RIOGRANDINA — ESTADO DO RIO — Vamos encaminhar ao senhor Jaime de Carvalho a sua reclamação e esperamos que o senhor tenha a gentileza de nos informar posteriormente se foi ou não atendido.

—o—

JAIME NUNES DA SILVA — SALVADOR — BAIA — Na fila para publicação os seus desenhos de Rafaneli, Leônidas, Jair e Norival, bem como a caricatura de Algodão. Esta está uma boa bola...

ISAAC BOCZAR — TRÊS CORAÇÕES — MINAS GERAIS — 1) — Os irmãos Gracie — Carlos, George e Hélio — são professores de "jiu-jitsu" e que há anos realizaram grandes lutas e exibições pelo país. O processo em que estiveram envolvidos foi consequência de uma luta fora do ringue com um outro professor de luta: M. R. Santos. 2) — A famosa praga de Arubinha tem a sua origem numa derrota de 12 a 0 que o Vasco impôs ao Andaraí. Arubinha era jogador do Andaraí e metido a macumbeiro. Diz-se que êle jurou depois daquela derrota que o Vasco passaria doze anos sem ser campeão. E como a coisa quase aconteceu, pois tendo sido campeão em 1936, na FMD o Vasco só voltou a conseguir êsse título em 1945, a "praga de Arubinha" ganhou cartaz. 3) — Os terrenos do antigo Derbi Clube pertenciam ao Jóquei Clube. E esta sociedade não chegou a um acôrdo com o Flamengo quando estiveram em entendimentos para a troca dos terrenos do Maracanã e da Gávea. 4) — No campeonato mundial de 1938 o Brasil jogou com a Polônia em Strassburgo, com a Tchecoslovaquia em Bordeaux e com a Itália em Marselha. O Brasil jogou duas vêzes com a Tchecoslovaquia porque o primeiro match terminou empatado em 1 a 1 após 120 minutos de jôgo (90 do período regulamentar e 30 da prorrogação). O jôgo com a Polônia terminou empatado em 4 a 4 no tempo regulamentar, mas na prorrogação o Brasil marcou mais dois goals e a Polônia um, vencendo assim a nossa equipe por 6 a 5. 5) — O time italiano que venceu o Brasil por 2 a 1 e sagrou-se campeão depois foi êste: Olivieri — Foni e Rava — Serantonio — Andreolo e Locatelli — Biavatti — Meazza — Piola — Ferrari e Colaussi. 6) — O estádio do Vasco foi inaugurado em 1927. 7) — O Estádio Municipal terá 30.000 cadeiras cativas.



NECA — o ex-meia sancristovense e sampaulino — num desenho do leitor Julio Simas Pinto.

—o—

ELZO JORGE NASSORALA — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O senhor está com a razão. No último campeonato brasileiro, que começou em 1946 e teve as suas finais disputadas entre Rio e São Paulo, em março de 1947, os cariocas venceram os mineiros por 8 a 3 aqui no Rio e por 2 a 1, em São Paulo. O time carioca foi todo a base do Vasco, com Mundinho em lugar de Rafanelli que não podia jogar por ser estrangeiro. 2) — O Botafogo não foi invicto no campeonato de 1910, tendo perdido para o América por 4 a 2.



PIRILO — o center-forward botafoguense que está afastado das atividades — num desenho do leitor Arlindo Oquindo, de Cavalcanti, Rio.

VICENTE FALLAVENA — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Os pedidos de assinatura devem ser endereçados à Gerência do "O GLOBO JUVENIL" — Rua Betencourt da Silva, 21 — primeiro andar. 2) — Abaixo transmitimos aos leitores o seu pedido sôbre os números atrasados que lhe interessam. 3) — O clube gaúcho mais conhecido aqui ainda é o Internacional e Tesourinha é o crack mais prestigiado. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Jango — Jair — Tesourinha e Vicentini.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Vicente Fallavena — rua Botafogo, 1422 — Azenha — Pôrto Alegre — R. G. Sul — está interessado em comprar os seguintes números atrasados de O GLOBO SPORTIVO: 538 — 539 — 540 — 541 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 e 553.

—o—

GERALDO DOS SANTOS BORGES — VILA RIOGRANDINA — ESTADO DO RIO — 1) — Além do Vasco em 1945 e 1947 foram campeões invictos da cidade o Flamengo em 1915 e 1920 e o Fluminense em 1906 — 1908 e 1909. 2) — Mário Lima, do América é irmão no "duro" de Eduardo Lima, do Palmeiras, assim como Eli, do Vasco é irmão de Osni, do América. 3) — Gago já está jogando pelo Flamengo, no time de aspirantes, e Nilton continua em atividade, revesando, ora com Job, ora, com Juvenal, na zaga rubro-negra. 4) — Hércules tem um escritório de consignações em São Paulo; Nariz, é diretor de uma casa de saúde, em Uberaba, Válter continua na Polícia Especial, daqui.

RICARDO LOBO TORRES — NITERÓI — SANTA ROSA) — ESTADO DO RIO — 1) — Os nomes e idades pedidos são êstes: Sinforiano Garcia 25 anos — Job Rodrigues de Souza 22 anos — Juvenal Amarijo 25 anos — Válter Miralha Alves (o half) 24 anos — Tomaz Soares da Silva (Zizinho) 28 anos e William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) 25 anos. 2) — O time do Flamengo que levantou o tri-campeonato em 1944 foi êste: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Jaci (Nilo e Valido, êste só nos dois últimos jogos) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé.



Semana calma para o football

De RICARDO SERRAN

Desta vez não houve confusão. Os perdedores aceitaram os resultados como naturais, limitando-se aos protestos verbais. Os árbitros, assim, tiveram um domingo sossegado, marcando as faltas sem precisar pensar na melhor maneira de sair de campo. E até aconteceu a homenagem diferente de um clube a um árbitro, com a oferta de um apito de ouro a Mario Vianna, feita pelo Bonsucesso em reconhecimento aos seus tantos anos de serviço ativo na direção de matches de football. Ainda bem que os juizes agora recebem premios, depois de anos e anos de ameaças. Afinal o campeonato vai tendo um curso normal, com resultados mais ou menos esperados. Os que possuem melhores teams estão liderando a tabela e o pareo da lanterna continua com os fregueses habituais. Como sempre, Vasco, Fluminense, Botafogo e Flamengo decidindo o primeiro posto, embora atualmente com o Bangú tentando atrapalhar. E, segundo os entendidos, as faixas podem ser fabricadas, para a entrega imediata ao dono do certame de 49, no caso o team cruzmaltino. Em todo o caso o melhor é aguardar trinta de outubro, quando os tricolores terão a grande "chance" de mostrar se pretendem mais do que o vice-campeonato. Como foi lá em São Januario que aconteceu o desastre do ano passado, o Fluminense conta com o bis para reforçar as suas esperanças. Na outra hipótese, o campeonato terminará mesmo antes do tempo. Sim, porque cinco pontos será vantagem insuperavel, mesmo aceitando para argumentar todas as possibilidades de azar.

• • •

O Flamengo seguiu para Guatemala e lá está disputando algumas pelejas. Para despedida da torcida, brindou o São Cristovão com um 7 x 0 que já não figurava nos cálculos dos alvos. E os sancristovenses ficaram aborrecidos com a volta aos placards alarmantes do primeiro turno, pensando em multar todo o team como castigo. Apesar de manter o "record" de goals contra no certame — 52 — os alvos acreditaram no empate do Botafogo do que nos resultados de outros matches. Daí a decepção e os aborrecimentos com os juizes e os jogadores. Já o Bangú, apesar de ter queixas contra o juiz Malcher, preferiu aceitar como justo o resultado do jogo com o Vasco. Os quatro a dois finais foram bem melhores do que os quatro a zero ou mais que se anunciaram aos vinte e nove minutos do segundo tempo. Como o ataque não é de fazer muitos goals, o remedio é esperar pela Copa do Mundo e no campeonato regional de 50 contratar novos atacantes. A defesa vem dando conta das suas obrigações e com cruzeiros e boa vontade o Bangú acabará mesmo um forte concorrente. E na rodada o Fluminense manteve a segunda colocação, tirando o América do caminho por 3 x 2. Um escore apertado para um match em que o tricolor poderia ter vencido com facilidade. Mas o Maneco lembrou-se da época do Saci de Irajá e fez dois goals inesperados, transformando a folga de 3 x 0 na contagem dificil.

• •

O que ninguem compreendeu direito foi a viagem do Vasco ao Sul. Lider e com a vantagem apreciavel de três pontos, deveria ficar no Rio descansando para o match decisivo de 30 de outubro. Houve, porem, necessidade de cumprir compromissos e o favorito de 49 viajou para jogar duas vezes na sua semana de folga. Pode-se dizer que contra o Canto do Rio, o aperitivo para a peleja com o Fluminense, o perigo não é muito. Não é muito, mas o encontro terá como local o Estadio de Caio Martins. E em Niterói o proprio Vasco tem sofrido aborrecimentos. O pior é que seguiu tambem Flavio Costa, e a Comissão Técnica para a Copa do Mundo adiou mais uma reunião. O programa do assessor ficou para a próxima semana. Enquanto descansa a Comissão Técnica, o Conselho Técnico promete não perder tempo e anuncia planos para a disputa do Campeonato Brasileiro, sem subordiná-los aos dos preparativos para o certame de 50. Sete especialistas vão resolver o assunto, para mais tarde — quando se juntarem aos outros nove — procurar resolvê-lo novamente. E' o que pode ser chamado de trabalho organizado, visando principalmente os interesses do football brasileiro.

• • •

Na Europa disputaram-se dois matches da Copa do Mundo e registaram-se dois empates, por coincidencia maior pela mesma contagem — 1 x 1. O Eire (Irlanda do Sul — república) afastou a Finlandia do torneio e vai decidir a sua serie eliminatoria com a Suecia, que por sinal já leva a vantagem de uma vitoria de 3 x 1 sobre os irlandeses. Em Belgrado é que aconteceu a grande surpresa. Os franceses, tidos como perdedores certos, não deixaram os iugoslavos conseguir mais do que o empate. E ficou a decisão para trinta de outubro tambem, desta vez em Paris. As esperanças de milagre de Mr. Jules Rimet estão mais fortes e o presidente da FIFA acabará vendo os seus pupilos jogarem no Estadio Municipal, como é o seu grande desejo.

• • •

O Estadio Municipal contiua subindo, com os seus doze conjuntos quase no último degrau. Em quatro já foi retirada a madeira, enquanto dezenas de operarios cuidam do terreno onde serão colocados os canteiros do gramado, estes prontos e para serem levados para o Derby. Recentemente o presidente Dutra, num despacho com o prefeito Angelo Mendes de Moraes, teve ocasião de reafirmar que se trata de um compromisso de honra do Brasil e que está certo será cumprido. Basta ir à Avenida Maracanã para verificar que os jogos da Jules Rimet de 50 serão realmente realizados na maior praça de esportes do mundo.

JOGOS DA PRIMAVERA









O segundo goal de Ipojucan





Mario e Irani disputam a pelota

Valendo tanto pela quantidade quanto pela qualidade, os "Jogos da Primavera" estão alcançando todos os seus objetivos. Se, de um lado, exalta as "estrelas" que já atingiram a um indice técnico mais acentuado, por outro, estimula o aparecimento de atletas novas, projetando equipes e valores individuais que normalmente estariam à margem de qualquer atividade desportiva normal e bem orientada.

Surpreendendo, de inicio, pelo numero de inscrições que logrou alcançar, os "Jogos da Primavera" — uma iniciativa feliz e oportunissima dos nossos colegas do "Jornal dos Sports" — a atual Olimpiada Feminina vem revelando valores e sobretudo quebrando a resistencia da cerimonia que a prática do desporto pela mulher ainda comporta entre nós.

BRILHA O INSTITUTO DE DUCAÇÃO

Sobram exemplos para a garantia irrestrita de que os "Jogos da Primavera" estão constituindo notavel instrumento de propaganda dos desportos femininos. O esforço do C. R. Icaraí, aparecendo até em modalidades em que habitualmente não figura, e a atitude do clube dos Caiçaras e do Grajaú, que se enfileiraram entre os que deixaram o alheamento das competições extra-oficiais, bastariam para consagrar a iniciativa de assegurar aos desportos femininos a projeção que eles de há muito careciam.

Há a salientar, porem, o papel de relevo que tem desempenhado o Instituto de Educação. Estabelecimento que realmente cuida com interesse e persostencia da prática da educação física e dos desportos, o Instituto de Educação teve ao seu alcance e soube aproveitar excelente material humano, daí a apresentação de uma equipe que tem cumprido atuação de mérito. Liderando o setor colegial no cômputo geral das classificações, o Instituto pode e deve atribuir esse indice de eficiencia ao seu habitual esforço no preparo físico das jovens que, inscritas como suas alunas, alcançam desenvolvimento intelectual sem prejuizo de uma preparação orgânica à altura do esforço reclamado pelos estudos a que se dedicam.

(Conclue na página 14)

jucan

iro goal. Ademir. O meia
tava contundido, mas con-
u escapar pelo setor direi-
hootando a bola cruzada.
foi ao canto oposto das
redes

FIRME O VASCO



Mão de Onça, a despeito dos quatro tentos, foi um grande arqueiro.

Levando em conta a situação técnica atual dos teams que atuam no campeonato da cidade, apareciam com possibilidade de lutar contra o Vasco, com sucesso, o Bangú e o Fluminense. Quanto aos suburbanos, em que pese a produção irregular no correr das rodadas, justo é reconhecer que teve algumas partidas em que revelou excelente índice técnico. Isto foi somente a credencial do Bangú, que deu interesse à partida com o lider, pois que, feito o balanço dos noventa minutos, não há a negar que o Vasco conquistou mais uma vitoria com segurança, certo de sua capacidade. O match teve uma fase que fez jus à expectativa: a primeira. De fato o tempo inicial foi de real equilibrio, e se tal não se verificou no marcador, foi devido, apenas a um penalty inteiramente desnecessario de Irany. O Bangú apresentou uma defesa coesa, um jogo rápido e entusiasta. E o Vasco, que levou do primeiro tempo o handicap do goal, consolidou a situação com outro tento, um minuto e meio após o reinicio. O peso de dois goals pareceu grande para os banguenses, que não conseguiram manter o padrão inicial, entrando em decréscimo progressivo de produção. Pinguela, Ismael e Irany, as bases do team, indecisos a principio, acabaram confundindo-se inteiramente. Assim, o placard chegou facilmente aos quatro a zero, estabelecendo, de forma inconteste, a absoluta superioridade do Vasco. Mesmo aqueles dois goals banguenses, que a muita gente deram impressão de reação, não chegaram a modificar em nada o panorama da luta, tal o estado de abatimento dos jogadores suburbanos. Foi, portanto, uma vitoria nítida do Vasco, que agiu quase cem por cento, restrição feita à performance apagada de Wilson e às falhas de Barbosa nos goals banguenses.

O VASCO SOUBE NEUTRALIZAR O PERIGO

Quando se afirma que o Vasco venceu com absoluta segurança o match, leva-se em conta o panorama geral da luta. Não se deve esquecer porem, que houve um momento, ou melhor, uma fase da luta, em que os cruzmaltinos estiveram sob ameaça seria. Referimo-nos ao inicio da peleja, quando a defesa, insegura, deixou varios claros, situação que cresceu de perigo aos 19 minutos, com a contusão de Alfredo. Aí verificou-se a aplicação de um recurso que teve os melhores resultados para o team: o terceiro back, na pessoa de Danilo. O center desempenhou-se magnificamente na area, dando, inclusive, confiança a Wilson. Enquanto isso, Alfredo adiantava-se para dar combate a Djalma recuado — a tática banguense. Esse estado de coisas perdurou até ao momento em que não havia mais dúvidas quanto à vitoria, isto é, até os quatro a zero. Foi então que Danilo voltou à sua posição normal. Alem disso, teve o Vasco grandes figuras. Augusto foi um zagueiro eficientíssimo, dando conta da marcação de Mariano. Ely, sobrecarregado com a descida do center, desdobrou-se, conseguindo manter um padrão de alta produção técnica. Do ataque, as figuras de mais destaque foram Heleno e Maneca. O comandante está em plena forma, perfeitamente integrado no quinteto e o meia trabalhando ao máximo pelo conjunto. Ademir, na ponta, teve excelente produção, que não pôde ser mantida até o final, por motivo de uma contusão. Mario e Ipojucan foram elementos de atuação regular.

ORDEM E DETALHES DOS GOALS

O goal único do primeiro tempo foi marcado aos 26 minutos, por Ademir, cobrando um penalty de Irany em Mario. O ponteiro, dentro da area, vindo de sua posição, para receber uma bola cruzada da direita, quando foi obstado por Irany, que lhe aplicou uma "tesoura" nas pernas. A um minuto e meio do segundo tempo, Maneca, em escada, atrasou para Heleno, o qual suspendeu a bola para a area. Ipojucan vinha na corrida, escorregou, mas teve oportunidade de cabecear antes de cair, fato aliás, que desarmou a colocação de Mão de Onça. Aos 17 minutos, quando já estava contundido, recebeu de Maneca na ponta direita ,escapou, chegando até à area para atirar cruzado. Pinguela havia fracassado no lance com Maneca, de vez que, ao tentar shootar a bola, shootou a grama. A contagem cruzmaltina foi encerrada por Heleno aos 29 minutos. Ely suspendeu a bola para a frenet e Heleno, rodando o pé no ar, sem deixar que a bola tocasse o chão, golpeou de forma sensacional, atirando a bola a meia altura, no fundo das redes. Aos 38 minutos surgiu o primeiro goal do Bangú. Danilo cometeu uma falta próximo ao arco e Ismael foi encarregado da cobrança. O meia esquerda, ao invés de shootar com violencia, preferiu suspender a bola. Esta cobriu a barreira surpreendentemente, cobrindo tambem Barbosa, que estava agachado quando a pelota passou por cima da sua cabeça e ganhou o goal. Aos 44 minutos, Mariano correu para o arco, passou por Alfredo e suspendeu a bola cobrindo Barbosa, que saira indeciso no seu encontro. Foi o lance final da partida.

O QUE PÔDE FAZER O BANGÚ

O Bangú, a rigor, só teve a contar com ttrês homens: Mão de Onça, Rafanelli e Mirim. Sula bom no primeiro tempo, fracassando no final, o mesmo acontecendo a Irany e a Pinguela. O ataque muito fraco, tendo Ismael agido bem no inicio. Os mais perderam-se em deslocamentos absolutamente improdutivos. Esforço houve sempre, mas o fato é que nunca acertaram, e os proprios goals conquistados, pelos seus detalhes, não chegaram a entusiasmar os proprios banguenses.

SCRATCH DA SEMANA



DANILO, O CRACK DA SEMANA

As atuações da terceira rodada do returno permitiram a formação de um scratch da semana, bem dosado e fortalecido em todas as suas linhas. Assim, para o arco apontou-se Alvarez, do Bonsucesso, que teve magnifica atuação frente ao Botafogo, dificultando a vitoria dos campeões de 48. Para a zaga apontaram-se Augusto na direita, sempre sólido, apesar dos anos, e Pinheiro, o juvenil de 48, que conquistou a posição titular do seu clube em 49. Na intermediaria Ely impôs-se para a asa direita, Danilo destacadamente para o centro e Walter, do Flamengo, para a asa esquerda. Para o ataque apontaram-se quatro vascainos: Ademir, na ponta, e Maneca na meia direita, Heleno no comando e Ipojucan na meia esquerda. Para a ponta canhota impôs-se Esquerdinha, do Flamengo. De forma que a seleção da semana formaria assim: Alvarez — Augusto e Pinheiro — Ely, Danilo e Walter — Ademir, Maneca, Heleno, Ipojucan e Esquerdinha.

DANILO — O CRACK

Para o posto de honra, o de crack da semana, destacou-se Danilo. O consagrado "pivot" cruzmaltino, que, por conveniencias táticas teve de jogar recuado, como terceiro zagueiro, reafirmou a sua alta classe, aparecendo como a figura número um da peleja Vasco e Bangú e da rodada inteira.



Mariano conseuiu alvejar, apertado por Danilo. Augusto ainda correu, mas Barbosa já havia feito a defesa

O BOX NAO É O SPORT ASSASSINO

O falecimento de um pugilista uruguaio, Urbano Rodrigues, e ainda o mais recente do italiano Bertola, deu ensejo a um jornalista especializado argentino para a seguinte crônica, cuja oportunidade será desnecessario realçar:

Os perigos do box teve já entre nós um momento de notoriedade generalizada. Foi quando desapareceu para o aplauso e afeto da torcida, como resultado de um luta, aquele pequeno boxeur que se perfilava como uma grande figura do ring, ainda que fosse do âmbito nacional, e que se chamou Kid Huber. Alguns outro caso parecido, senão tão ressonante, atesta entre nós a verdade dos perigos do box, mas convem não exagerar. São perigos remotos. Já há muito que a propaganda pugilistica, a meudo tão audaz e infundada no campo do profissionalismo, abandonou uma frase que teve sua hora de consagração, e talvez que de bons resultados: "Fulano, que matou Beltrano...". Hoje, sabe-se que de cada 100 atletas que no curso de alguns anos morre por obra de seu proprio oficio noventa são vitimas de um acidente: de um acidente como o que pode ocorrer a qualquer pessoa que vai por uma rua: uma cornija que cai, um automovel que sobe à calçada — ou de descuidado exame médico que certificou a boa condição fisica do pugilista para o combate, quando a realidade bem observada teria aconselhada uma decisão muito diferente.

Mas, é este o único esporte cuja prática leva em si mesma tal sorte de riscos? Certamente que o mais ativa, em maior grau — expõe a percalços de igual gravidade. Cabe aqui recordar o caso daqueles dois tranquilos jogadores de xadrez cuja partida terminou de maneira dramática. O das pedras anunciou em dado momento um xeque que já hoje não costuma ser motivo de advertencia cortez: "Tomo-lhe a dama!". O adversario ameaçado realizou uma detida análise da situação em que se encontrava. Sua resposta a tão decisiva jogada foi, muito provavelmente, a única capaz de impedir que o contendor saisse com a melhor: levantou a cabeça, sacou um revolver e deu a queima-roupa um tiro no outro, em pleno peito, não sem justificar a sua decisão com estas palavras: "Saiba você que ninguem me toma impunemente uma dama!". Tudo isto pareceria uma simples pilheria se não soubéssemos a que extremos pode levar o amor proprio quando se ergue lacerado diante de um tabuleiro de xadrez.



Sam Baroude entrou para a lista trágica ao lutar com Ezzard Charles

Entretanto, não se produz um só acidente fatal no box sem que para fortalecer a sua propaganda o invoquem quantos maldizem desse esporte por o considerarem, segundo o proclamam com acesa indignação, uma luta brutal, feroz, talvez porque perdem de vista a ferocidade, mil vezes maior, embora não tão exatamente truculenta, que com frequencia adquire a luta pela vida. Sem dúvida, estamos todos de acordo em que as luvas de box não são luvas brancas com as dos elegantes, e em que não se trata de um esporte adequado para mocinhas, embora a audacia de certos empresarios haja chegado até ao excesso de realizar em outras terras, ainda bem — um torneio entre infelizes jovens em cuja inata feminilidade a força da fome pôs qualidades masculinas ficticias. Mas entre as consequencias daquele propósito de Jack Dempsey ("Num instante liquido esse rapaz") na noite de 2 de julho de 1921, no Boyle's Thirty Acres, ao defrontar o habil Carpentier, e o perigo de morte, a distancia é por certo consideravel. Por exercer seu oficio, falece, com efeito, anos após anos, certo quantidade de pugilistas. Quantos óbitos tiveram essa mesma causa em 1948? Nos responde o "Nat Fleis-cher's Ring Record Book": 14. Dos rapazes, 6 eram amadores, e 9 profissionais. Morreram 8 nos Estados Unidos, 2 na Africa do Sul e os demais na Italia, Cuba, Inglaterra e Nova Zeelandia.

Não há de ter faltado quem pensasse que foi grave imprudencia permitir que Urbano Rodriguez, de 74 quilos, se medisse com um adversario quase sete quilos mais pesado que ele. Convem recordar, não obstante, que tais diferenças são frequentes em todas as partes, e não só na categoria máxima, onde a diario se admite muito maiores, sem dúvida por que aí não oferecem tanto risco. O melhor precedente que há a este respeito é o de Henry Armstrong, que em determinado momento foi detentor de três titulos mundiais: pena, leve e meio- leve.

Quatorze mortes num ano... Não se creia, contudo, que o box é o esporte que a esse respeito leva a palma. O football norte-americano costuma apresentar maior número de baixas fatais ao fim de cada temporada, apesar dos protetores adotados nos uniformes dos jogadores para atenuar os efeitos de um "tackle" demasiado vigoroso. Mas é que se o football norte-americano — que não tem de comum com o socer mais que o número dos componentes de cada team — fosse praticado com suavidade cavalheiresca, seria qualquer coisa menos do que é, um esporte vigorosissimo, que não admite senão atletas deveras valentes. Isto será demonstrado com uma anedota, grandemente ilustrativa e cuja veracidade podemos endossar.

O indio Jim Thorpe, corpulento, agil e de força extraordinaria (talvez o jogador mais completo que até hoje teve o football norte-americano) devia intervir num match a realizar-se em Massillon, Ohio, contra um quadro que incluia outra figura famosa: Rockne. Antes da partida, Thorpe, que era amigo de Rockne, se aproximou e lhe disse, apontando-lhe as arquibancadas:

— Sabe você para que veio aqui toda essa gente? Veio ver-me correr com a bola. Veio apenas para isso, nada mais. De modo que quando você me "tacle", rapaz, faça-o suavemente, hem? e deixe-me continuar correndo com a bola, porque para isso, para ver-me avançar com ela, paga o público.

Disse Rockne que embora a jactanciosa afirmação tivesse muito de certo, e talvez por isso mesmo, a insolita recomendação do gigante o irritou. E tanto o irritou que quando, minutos depois, entrou em campo, estava resolvido a não levá-la em conta e dar ao indio uma lição. Suavidade! Jim não tardaria a ver quem era Knute Rockne! Poria tanta violencia no primeiro "tackle" que o famoso jogador não o esqueceria no resto dos seus dias. Aguardou, pois, o momento. Não tardou em chegar.

Como era de se esperar, uma das primeiras jogadas pôs Thorpe de posse da bola e o gigante avançou como um furacão para o arco contrario. Rockne lhe saiu pela frente, se atirou e o agarrou com toda a força possivel, disposto a dar-lhe um tombo. Mas com assombro seu, Thorpe se livrou daquele adversario como se se tratasse de uma folha desprendida de uma árvore por uma lufada outonal e continuou correndo, até que a maioria dos jogadores da outra equipe o deteve.

Conta Rockne que quando se levantou um ombro lhe doia como se sobre ele houvesse caido uma casa. Dissimulando a dor, se dirigiu lentamente para seus companheiros para formar no "scrimage". Ao passar por Thorpe este lhe fez uma careta sorridente e, dando-lhe um tapinha no ombro, disse-lhe:

— Assim, Rockne, assim. "Tackle-me" com suavidade e deixe-me correr com a bola.

E' possivel que os aficionados que so assistiram a partidas de football "socer" não estejam em condições de apreciar cabalmente o sabor da anedota, que tanto exalta a figura de um grande jogador norte-americano, mas quem ja viu uma partida de "rugby", compreenderá o assombro de Rockne e talvez tambem a enorme popularidade alcançada nos Estados Unidos por esse jogo que durante a sua breve temporada mobiliza milhares de quadros e milhões de espectadores.

Não exageremos, pois, ao falar dos riscos do box e recordemos, por exemplo, que tambem o cardiaco que ignora ou esquece que o é e realiza um esforço contrario às possibilidades de seu organismo, pode sofrer uma sincope fatal no momento menos pensado, embora quando jamais tenha subido num ring nem tenha calçado luvas de box para exercitar-se.



Ernie Schaef morreu sob os pulsos de Primo Carnera

O Vaticano condena

"O box — escreve o "Osservatore Romano" — —é o esporte mais brutal que jamais se imaginou."

Em um artigo consagrado ao boxeador italiano Enrico Bertola, que sucumbiu de uma fratura no cranio, sofrida durante um encontro de box com Lee, o orgão do Vaticano recorda que é a oitava vez, desde o principio do ano, que os matches de box acarretam consequencias mortais.

O "Osservatore Romano" conclui escrevendo: "Enquanto que os combates de touros são banidos dos paises civilizados, que a vivisecção é proibida ,e a proteção aos animais é olhada, a justo titulo, como indicio de humanidade, como é possivel admitir que se prolongue a desumanidade dessas brigas pagas e dotadas com premios?"

Morre mais um pugilista

DETROIT — Decorridos apenas alguns dias da morte trágica do campeão italiano de box, Enrico Bertola, a historia dos rings americanos conheceu mais um drama análogo. Trata-se, desta vez, do jovem peso leve negro, Talmadge Bussey, de 20 anos de idade, que, no decorrer de uma luta contra Luther Rawlings, foi acometido de uma hemorragia cerebral, em consequencia da qual, veio a falecer depois de ter sido submetido a delicada operação cirúrgica, para remover uma coagulação de sangue no cérebro.

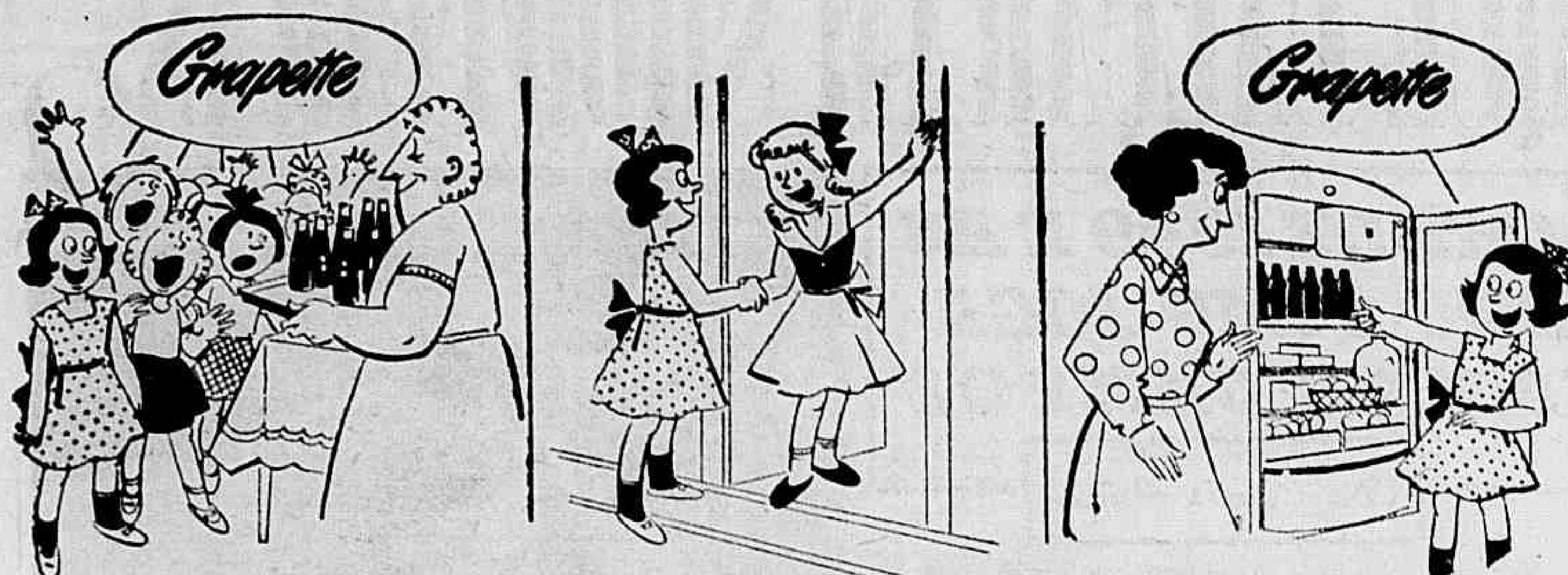
SE NÃO SABE...

1 — 1933, 4.º lugar
2 — Carioca
3 — 1939
4 — Não
5 — 1936, 37 e 38

"TEST" ESPORTNVO (SOLUÇÃO)

O cavalo vencedor é o primeiro a partir da esquerda

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐ MOTORES A EXPLOSÃO • ☐ RÁDIO • ☐ ELETRO TÉCNICO • ☐ DESENHO TÉCNICO • ☐ TORNEIRO MECÂNICO • ☐ QUÍMICA PRÁTICA • ☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO •
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____





quem bebe GRAPETTE... repete!

UM RAPAZ SEM SORTE... — Pois é: embarcou o Fla mengo com destino à cidade da Guatemala, capital da Guatemala. Três partidas fará o rubro-negro na América Cen tral. A equipe seguiu brilhantemente uniformizada, vistosamente uniformizada, levando a esperança de retornar in victa, o que não parece dificil, pois o football guatemalteco é um dos mais pobres do Caribe. Mas uma ausecia foi no tada à decolagem do avião: a do ponteiro Bodinho, que justamente na véspera arranjou uma contusão feia. Em seu lu gar seguiu o juiz tricolor Agnello Bergamini.

SHOOTS

Frases Celebres Do Football Brasileiro

PAUSA E AMEAÇA

Durante a acareação Gamba-Spinelli (ainda em segredo), sucedeu que no momento em que o jogador americano foi chamado a confirmar a acusação formulada contra o antigo defensor do Fluminense, Botafogo, Olaria e Bonsucesso — e confirmou — Spinelli pediu licença ao juiz, bateu-lhe no obro e lembrou:

— Não esqueça que vamos descer juntos!

Verificou-se, nesse interim, um total embranquecimento da tez tostada do acusador.

O juiz, entretanto, percebendo o embaraço do rapaz, tranquilizou-o:

— Deixa estar que eu sairei com você. Eu, você, o Oscar e o Trocoli...

FRASES MEDIDA E PENSADA — Depois do match, no vestiario dos vascainos, havia jornalistas de lapis e papel (ainda!) registando declarações Mario Americo, nunca recordado para figurar nos "por que perdemos e por que vencemos", tomou coragem e disse sem pestanejar:

— O Vasco só foi Vasco depois que lembrou que era Vasco...

VITORINO DESCONTOU — Mas o "velho" Vitorino Carneiro, que se achava ali do lado, pigarreou e soltou a sua:

— O afinamento do Vasco, na vanguarda, põe na atmosfera do campeonato brisas de historia".

"O recuo de Danilo diz tudo." (MARIO FILHO)

*

"Estou, segundo me parece, como aquele cidadão que sentava na última fila, porque lhe haviam dito que quem ria por último ria melhor..." (VARGAS NETO)

*

"Que é desporto?" (JOÃO LYRA FILHO)

"O football é um vicio como outro qualquer ou pior que qualquer." LEOMAN PENA)

*

"Há quantas semanas não se sabe o que seja o feliz correr de sete dias?" (A. CURVELLO)

"As palavras que espalharam, os venenos que destilaram, as raivas que incutiram, serviram-se de ondas e papel para efeitos deleterios." (JOSE' LINS DO REGO)

*

"O que a policia não pode impedir é que uma garrafa ou outro qualquer objeto contundente atinja o árbitro. (PAULO MEDEIROS)

UM COMANDANTE NEGATIVO — Discutia-se a exiguidade do "placard" de Teixeira de Castro, onde o Botafogo não logrou senão dois goals na partida realizada com o Bonsucesso. Foi quando apareceu o Canor e explicou:

— Pois é: esses querem mais goals com o Balano de centro avante!

Confidencialmente

O GRANDE BOATO — Mas, eviden temente, o grande, o ruidoso "furo" da semana foi dado a conhecer pelo senhor Hil ton Santos. O senhor Hilton voltou à cena com uma idéia, que traduzida em miudos significa o desdobramento dos campeonatos regionais em mais um turno. Quer dizer: nada de campeonato brasileiro.

Aconteceu, porem, que lançada a sugestão, surgiram logo as primeiras esquivas, um "dribling" aqui outro ali...

O coronel reformado Otavio Povoa, por exemplo, um dos mais diretamente interessados na "historia", tomou posição e falou:

— Não! Não! Não!

Vai daí, apareceu o presidente Rivada via Corrêa Meier, outro atingido pela materia, e afirmou:

— O campeonato brasileiro de footba ll não é exclusivo de duas entidades. Alem do Rio e de São Paulo temos que conside rar os interesses de todos os filiados. O campeonato terá de ser realizado de qual quer maneira!

Nisso, voltou-se o Hilton Santos e confirmou ao "Dão":

— Mas acontece que eu não me cansarei de lutar para que o meu ponto de vista saia vencedor!

FICARAM ESTAS LEMBRANÇAS ...

A "guerra" principiou no sábado, principiou com um descolorido América e Fluminense, em campo de "terceiro", e com um inconsequente Flamengo e São Cristovão, na Gavea, onde o rubro-negro pôde se fazer valer do brocardo espanhol e provar a meio mundo que "no está muerto quien camina..."

Sobre o "placard" de São Januario, ficou a sensação de que o tricolor poderia ter ido alem, no "marcador" — mas quem sabe se por influencia de Pé de Valsa, que resolveu dansar na cancha, esquecido de que football não é "baile" e nunca foi "baile", tanto que os vice-líderes acabaram por ver uma vitoria cômoda transformada num triunfo apertado.

E Orlando, dentro desse jogo, marcando dois tentos, um dos quais de penalidade máxima, passou Ademir na lista de artilheiros. Mas alegria do meia esquerda de Alvaro Chaves teria de durar pouco tempo, porque seu coestaduano, no dia seguinte, repetiu a façanha da véspera, marcando tambem dois goals, um inclusive, de penalty.

O Flamengo, esse Flamengo incerto das primeiras jornadas do campeonato, disparou tremenda goleada em cima do São Cristovão. Foi uma despedida de gala, foi um "até logo" promissor para as "revanches" prometidas. Esses sete a zero deixarão, fatalmente, pelo menos durante duas semanas a torcida mais ruidosa do Brasil eufórica e otimista. Fluminense e Vasco que se acautelem. Que se acautele, principalmente, o tricolor, que sempre tem de jogar o dobro para escapar ao desembaraço de seu mais aguerrido rival no football carioca.

Quanto ao Botafogo, compareceu com um triunfo de dois a zero. Não jogou bem, pois se houvesse jogado melhor Alvarez teria aumentado sua cota de "goals contra". O importante, porem, para a sua torcida é que reencontrou o caminho da vitoria, em que pesem os desfalques originarios dos "massacres" de que foi vitima em Madureira e circunvizinhanças...

Já o Vasco atravessou mais um obstáculo em seu roteiro para a conquista do título.

Venceu bem, venceu com suma autoridade, com autoridade de campeão, o "onze" cruzmaltino. Impondo-se em toda a linha: pelo melhor conjunto e pela expressão da classe individual dos homens que compõem sua "máquina" estupendamente bem armada. Verifica-se que o quadro rende mais de jogo para jogo, de maneira que, as dificuldades e as ameaças são transpostas normalmente e, normalmente, contornadas sem correrias.

Ora, dentro desse match, sobrou ainda a impressão daquele sistema de defesa do lider, com Danilo jogando na "meia lua", assim como um terceiro zagueiro, no que se deu perfeitamente bem. Tão bem, que apareceu como um dos grandes da batalha. Sobre o Bangú vale a pena sublinhar o esforço demonstrado para não sossobrar como sucedeu à maioria dos adversarios do campeão dos campeões. Mão de Onça, Rafaneli, Pinguela, Sula (um pouco), Mirim e Ismael, trabalharam sem esmorecimento.

Agora, é sair para outra. Para outra jornada, que, lamentavelmente, não contará com o favorito.

(De Bobina)

TECNICOS QUE CALÇARAM SHOOTEIRAS...

OS ONZE COACHS DE 1949 E AS SUAS JORNADAS COMO JOGADORES DE NOSSOS CAMPOS

De Carlos Arêas

Em poucas temporadas ter-se-á dado a coincidencia interessante que se verifica a esta altura do returno do campeonato carioca de football de mil novecentos e quarenta e nove a direção tecnica de todos os teams que disputam o campeonato de profissionais entregue a homens que tambem já calçaram shooteiras e vestiram camisas dos grandes e pequenos clubes metropolitanos em pugnas oficiais. Alguns com maior projeção chegando mesmo às seleções da cidade e do país. São assim onze técnicos batidos pela experiencia pessoal nos segredos das "quatro linhas" os que se encontram atualmente à testa dos teams principais da cidade. Cabe ainda uma ressalva no assunto; é a de que um deles, Haroldo, ainda é jogador militante, tendo assumido eventualmente a direção do team do Olaria enquanto este não arranjava um substituto para Gentil, mas que vai sendo mantido no cargo em face dos bons resultados que vem apresentando a sua ação no posto. A titulo de curiosidade, vamos fazer desfilar ante os olhos dos nossos leitores, os onze técnicos da cidade ao tempo em que calçavam shooteiras e suavam camisas, ao tempo em que eram tambem jogadores de football.

UM KEEPER, UM BACK, TRES MEDIOS E SEIS AVANTES

Preliminarmente vamos focalizar um detalhe interessante. E' que dos onze técnicos oficiais em atividade, um foi keeper — Aimoré, ora no Bangú; um é zagueiro — Haroldo, do Olaria; três foram medios — Filola, do São Cristovão, Zezé Moreira, do Botafogo e Flavio, do Vasco e seis foram avantes, Mariposa, do Canto do Rio, que foi extrema direita, Russo, do América, que foi centro avante e meia direita; Placido, do Madureira, que foi centro avante, meia esquerda e meia direita; Gradim, do Bonsucesso, centro avante; Ondino Viera, do Fluminense, centro avante e Gentil Cardoso, do Flamengo, que foi centro avante e meia. Como se vê nenhum extrema esquerda... E o "onze" de técnicos em formação de team, teria de improvisar um zagueiro e um ponteiro canhoto. Poderia inclusive formar assim — Aimoré — Gentil e Haroldo — Filola — Zezé Moreira e Flavio — Mariposa — Russo — Gradim — Placido e Ondino Viera. O trio central de ataque, na sua boa época, mil novecentos e trinta e cinco, chegou a formar assim mesmo no scratch carioca. Mas vamos ao desfile individual dos onze técnicos ao tempo em que calçavam shooteiras.

FLAVIO COSTA



Comecemos por Flavio Rodrigues da Costa, o técnico lider invicto do campeonato em curso — o Vasco. Flavio apareceu no primeiro team do Helênico, na AMEA, como center-half. Depois passou-se para o Flamengo, onde foi campeão pelo segundo team em 1926, formando com Favorino Silveira e Mario Moura uma linha media de primeira força. Em 1927 foi campeão da cidade pelo rubro-negro, mas já então na posição de half-esquerdo. Manteve-se ora como half esquerdo, ora como center-half durante muitos anos, mas no fim da sua carreira, já em 1934, passou para o comando do ataque. E teve bons momentos como rompedor de defesas e marcador de goals. Em 1935 começou a sua carreira de técnico no Flamengo mesmo, saindo com a vinda de Krueschner. Flavio passou então uma temporada no Santos F. C., depois voltando ao Rio, esteve uns três meses na Portuguesa, então ainda na 1.ª divisão, mas acabou retornando ao Flamengo, onde ficou até 1946, ingressando no Vasco em 1947. Como jogador o "velho" Alicate não chegou ao scratch mas como técnico não tem tido mãos a medir, entre a seleção carioca e a nacional.

ZEZÉ MOREIRA



Alfredo Moreira Junior, o Zezé Moreira, técnico do Botafogo, apareceu como jogador no Esporte Clube Brasil onde ficou como amador até o evento do profissionalismo. Nessa altura Zezé Moreira fez valer o seu valor técnico e andou pelo América, pelo Palestra de São Paulo, pelo Flamengo, pelo Esporte Clube Recife, acabando no Botafogo. Radicou-se no alvi-negro até os dias de hoje. Zezé Moreira foi scratchman carioca e campeão brasileiro em 1938. Como técnico levantou o campeonato da cidade no ano passado.

RUSSO



Adolpho Milman, o Russo, veio do Rio Grande do Sul para o Fluminense ainda quase juvenil e teve uma estréia de sensação no team principal marcando três tentos contra o América em 10 minutos de jogo. E o goleiro do América chamava-se Valter Goulart... O cartaz de Russo como centro avante e meia foi crescendo sempre, sagrando-se ele campeão carioca pelo tricolor e alcançando as seleções metropolitana e brasileira. Tendo sido atingido no menisco, declarado praticamente inutilizado para o football, Russo foi a Paris, a fim de ser operado pelo famoso Dr "Menisco" e jogando a seguir pelo Cercle Français. Voltou ao Brasil e ao Fluminense, em plena forma, tendo alcançado o selecionado nacional que disputou o sul-americano de 42 em Montevidéu. Descalçando as shooteiras Russo esteve fora do ambiente footballistico alguns anos, até que reapareceu de surpresa em fins do ano passado como técnico do América, onde está ainda hoje.

GRADIN



Francisco de Souza, o Gradim do Bonsucesso, foi tambem um grande centro avante. Começou no Bonsucesso e participou da gloriosa jornada da Copa Rio Branco de mil novecentos e trinta dois como comandante efetivo da seleção nacional. No profissionalismo esteve no Vasco, mas voltou um ano depois ao Bonsucesso onde encerrou a sua carreira como jogador e iniciou-se como técnico. Foi campeão carioca pelo Vasco em mil novecentos e trinta e quatro, scratchman carioca e brasileiro.



ONDINO VIERA

Ondino Viera foi center-forward de primeira categoria em sua terra natal, o Uruguai. Começou num team pequeno — o Mello — e chegou depois ao famoso Nacional, em Montevidéu. Contundiu-se uma vez e acabou deixando o Nacionol para jogar em Bagé. Retornando ao football uruguaio, Ondino assumiu a direção técnica do Defensor, do qual se transferiu mais tarde para o Nacional, seu antigo clube de jogador. Do Nacional, Ondino Viera veio para o Fluminense. E aqui no Rio Ondino passou-se depois para o Vasco, deste para o Botafogo e por ultimo voltou ao Fluminense, onde ainda se encontra. Embora jogador do primeiro team do Nacional, Ondino ná ochegou ao scratch uruguaio.

AYMORÉ



Aimoré Moreira, o irmão de Zezé, foi um grande goleiro, apesar da sua pequena estatura. Alcançou as suas maiores glorias no E. C. Brasil, onde chegou a ser cognominado o "rei do penalty", tantas foram as defesas que fez de penalidades máximas. No amadorismo esteve sempre firme no Brasil, mas no profissionalismo correu tambem por varios clubes. Jogou no América, no Palestra e no Botafogo. Foi scratchman carioca e brasileiro, tendo, inclusive, sido reserva de Vitor na histórica jornada da Copa Rio Branco de 1932. Como técnico, Aimoré começou no Olaria há dois anos, tendo este ano assumido a direção do Bangú. E vem dando boa conta do recado.

GENTIL CARDOSO



Gentil Cardoso, como jogador, tambem não andou por scratches. Apareceu no Sirio Libanês, jogando primeiro no segundo team e depois no quadro principal como centro avante e como meia. Com a extinção do Sirio passou-se para o Bonsucesso e nesse clube deu então os seus primeiros passos como técnico. Fez um grande cartaz com as suas teorias do quadro-negro e tambem com o êxito prático, em campo, do team rubro-anil de 1932. Um team que revolucionou o football carioca de então. Enquanto como jogador Gentil quase não mudou de clubes, como técnico é o rei dos voadores. Já andou depois do Bonsucesso, pelo Vasco, América, Fluminense, Corintians de São Paulo, Olaria e agora, está no Flamengo.

Técnicos Que Calçaram Shooteiras...

Um Keeper, Um Zagueiro, Três Médios E Seis Forwards

PLACIDO



Placido de Assis Mensores foi outra grande figura como jogador de football. Na meia esquerda, em que foi campeão pelo Bangú em 1933, como center-forward, campeão pelo América em 1935, e às vezes ainda na meia direita. Depois de longos anos no América voltou ao Bangú, de onde já no fim da sua carreira passou-se para o Madureira. Atuou poucas vezes como jogador pelo tricolor suburbano, assumindo logo depois a direção técnica que vem exercendo já vai para três anos. Plácido foi scratchman carioca e tem na sua carreira de jogador uma página épica. Num jogo com o Vasco fraturou o braço, mas após ser socorrido no gabinete médico voltou a campo e jogou todo o segundo tempo de braço na tipoia. E o prejudicado com isso, aliás, foi Zarzur, que nesse jogo estava como marcador de Placido, mas depois do acidente fugia a qualquer contacto com o braço adversario.

FILOLA



Manolo Filola, que por muito tempo no Vasco foi Figliola, foi um magnifico half direito. Uma vez de volta da Italia, onde tivera atuação destacada, mas fugira da guerra, Filola desembarcou no Rio e esteve para ingressar no Fluminense. Chegou a treinar nas Laranjeiras ,mas o Vasco recrutou-o com cifras mais altas e Filola plantou-se e mSão Januario, onde teve oportunidade de formar com Zarzur e Dacunto, uma das mais famosas linhas medias dos últimos tempos. Deixando de atuar como jogador, Filola andou ainda por algum tempo em São Januario, auxiliando o preparo técnico das equipes secundarias. Até que este ano surgiu como técnico do team principal do São Cristovão. A principio, a título de experiencia e já agora como contratado em face do acerto com que se vem conduzindo no novo mister.

HAROLDO

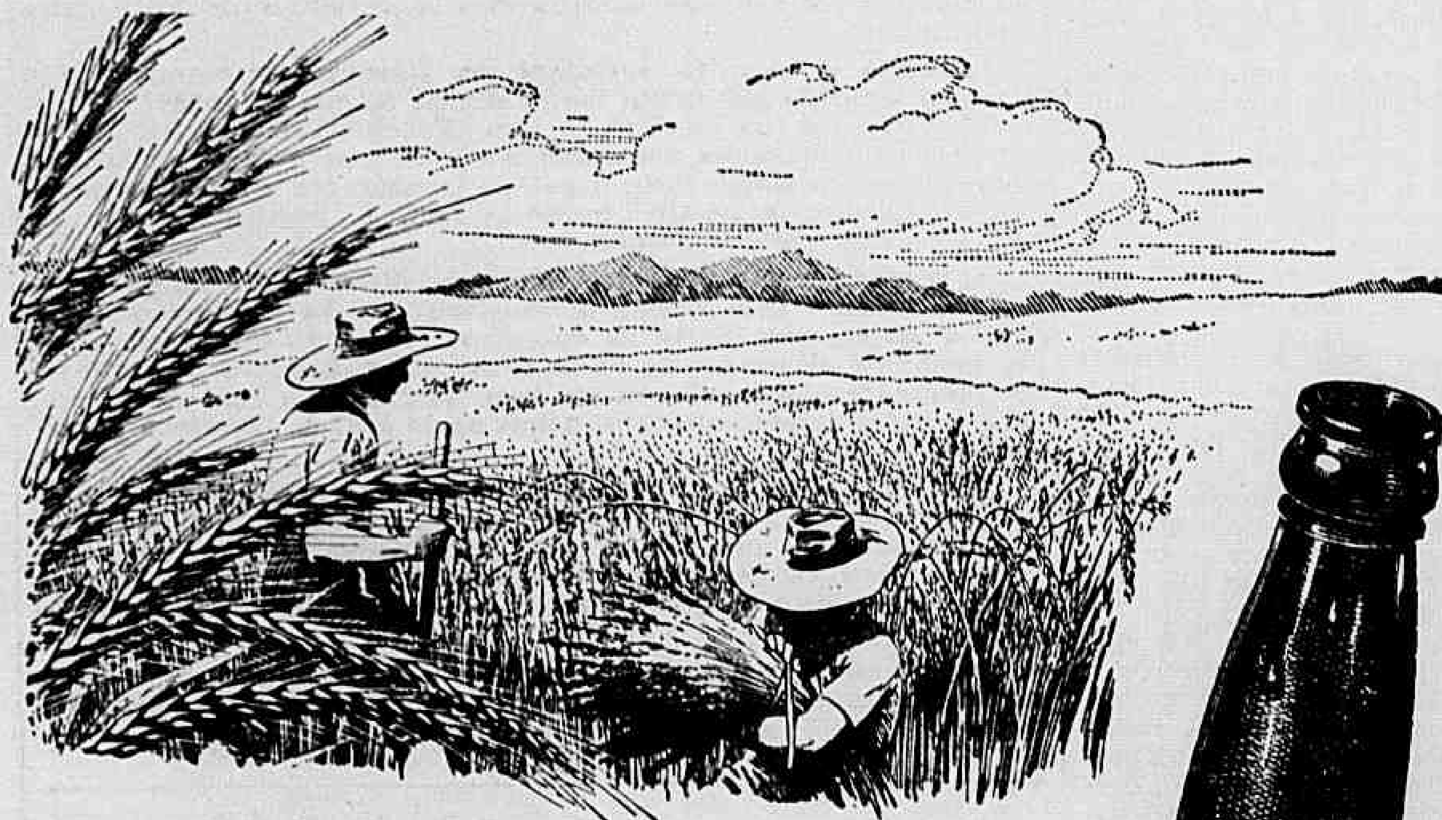


Aroldo Pereira da Silva (sem agá) é a exceção que frisamos inicialmente entre os onze técnicos de 49. Não calçou shooteiras apenas, ainda as calça e muito bem, aliás. Aroldo já teve, porem, uma fase melhor no football carioca, quando foi super-campeão da cidade pel Fluminense, em 1946, e logo a seguir campeão brasileiro pelo selecionado carioca. [illegible] começou como juvenil do Vasco, chegou ao team de amadores de São Januario e à reserva dos profissionais. Passou-se depois para o Canto do Rio, onde teve êxito, bandeando-se logo no ano seguinte para o Fluminense. No tricolor Aroldo ficou até o ano de 1947 (tendo caido de forma devido ao seu afastamento, por força de uma contusão. Foi cedido ao Olaria no ano passado e atualmente está jogando bem. Com a saida de Gentil para o Flamengo, há dois meses, Haroldo passou a acumular as funções de técnico. Pegou o lugar provisoriamente, mas ao que parece, pelo menos até o fim desta temporada, o Olaria não quer saber de outro técnico, pelos bons resultados que vem apresentando a ação do zagueiro na direção técnica.

MARIPOSA



Lourival Lorenzi, hoje tenente Lourival Lorenzi, é talvez, dos técnicos de 49, o que menor bagagem apresenta como jogador de football. Isso porque começou como amador e terminou como amador no Flamengo. Não teve chance para o profissionalismo, embora tivesse sido um ponta direita com alguns predicados técnicos, alem de boa velocidade e coragem. Mariposa, que assim era o seu apelido nos tempos em que jogava pelo Flamengo, apareceu este ano como técnico do Canto do Rio. E sem fazer milagres, vem demonstrando jeito para a função, que exerce com esforço e dedicação.



BRAHMA CHOPP

é uma dádiva da Natureza



Desde a escolha e a transformação da cevada em malte... desde a rigorosa seleção das flôres do lúpulo não fecundadas... até o cuidadoso cultivo do fermento — tudo se processa sob as leis da Natureza no preparo do Brahma Chopp! E ao saboreá-lo, o Sr. pode sentir realmente o sabor do seu rico malte... o aroma e o principio tônico-amargo e aperitivo do seu lúpulo, que auxilia as funções digestivas. Esses ingredientes naturais, associados ao mais puro fermento, tornam o Brahma Chopp uma dádiva da Natureza — pródiga em sabor... aroma... e pureza. Beba-o sempre. É delicioso... e só faz bem.

Brahma **CHOPP**



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias e em ondas curtas pela Nacional.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - CURITIBA - PORTO ALEGRE - PASSO FUNDO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX

Venceram os paulistas, mas os cariocas conquistaram títulos em cinco categorias

CATEGORIA PESO MOSCA — Armando Leme, paulista; Waldemar Santos, carioca, e Sebastião Freitas, gaucho. Três campeões, portanto, foram classificados nesta categoria. PESO GALO — Luiz Carlos Pinto, carioca. PESO PENA — José Nascimento Dias, carioca. PESO LEVE — Sebastião Cooper, carioca. MEIO-MEDIO — Antonio Gonçalves, carioca. MEDIO — Paulo Sacoman, paulista. MEIO-PESADO — Jorge Matuk, paulista. PESADO — Arlindo Oliveira, paulista.

A classificação coletiva final, foi a seguinte: São Paulo, campeão, 31 pontos; Distrito Federal, vice-campeão, 30; Rio Grande do Sul, 18; Baía, 2 pontos.

A cidade de Belem, capital do Pará, foi escolhida para sede do próximo campeonato.

A COPA DO MUNDO

EMPATARAM FRANÇA E IUGOSLAVIA

BELGRADO, outubro — Diante de mais de 50.000 espectadores a Iugoslavia e a França empataram pelo resultado de 1x1, no match eliminatorio da Copa Mundial de Football.

Foi totalmente diferente a fisionomia dos dois meios-tempos. O primeiro meio tempo foi nitidamente favoravel à Iugoslavia, mas no segundo meio tempo os franceses se reabilitaram de maneira espetacular.

Iniciado o encontro os iugoslavos atacaram fogosamente e o jogo foi mantido por muito tempo diante do arco francês.

Aos trinta e seis minutos de jogo Tchaikovski concretizava a superioridade iugoslava marcando um goal com a cabeça. Durante todo o primeiro tempo Ibrir, o goleiro francês, fez verdadeiras proezas, defendendo varios tiros muito violento,s particularmente do meia direita iugoslavo Stankovitch.

O segundo meio tempo deu impressão diferente da equipe francesa no campo. Essa equipe demonstrou decisão e impressionante rapidez na segunda parte do encontro. O ala direita Baiollot. um dos melhores elementos da linha de ofensiva, igualava o resultado, aos cincoenta e seis minutos de jogo, fazendo um goal de cabeça, em condições absolutamente idênticas às do goal do iugoslavo Tchaikovski.

A defesa tricolor, entretanto, teve que intervir repetidamente. Aos sessenta e três minutos de jogo Ibrir defendeu um poderoso tiro de Mitich, o que provocou aplausos da assistencia: doze minutos depois Ibrir ainda frustrava um ataque maciço dos iugoslavos. Depois disso o jogo se desenvolveu sem grandes lances até o minuto final.

Nessas condições os franceses, que demonstravam geral pessimismo quanto ao resultado do encontro, conseguiram um excelente empate.

CAMPEONATO DE FOOTBALL DA INGLATERRA

LONDRES, outubro (De André Dubre, da A.F.P.) — Embora registando no domingo passado, mais uma vistoria, desta vez sobre o Derby Countrry, por 2x1, o Wolverhampton Wanderers continua a ser perseguido de perto pelo Liverpool, que, como o lider, ainda não c o n h e ceu nehhuma derrota, desde que estreou na Primeira Divisão do Campeonato da Inglaterra.

Por sua vez, o Manchester United permanece no terceiro posto, agora em companhia do Arsenal e do Burnley, com 14 pontos. Entre o Manchester United e os seus dois escudeiros existe apenas uma diferença: é que o primeiro já disputou onze matches e os dois outros disputaram doze.

Ontem, o Arsenal fez uma figura "out sider", ao derrotar o Everton por 5x2.

Depois de um começo muito comprometedor e desconcertante, o Arsenal ainda não foi derrotado desde o dia 3 de setembro último até hoje e a sua vitoria sobre o Everton pôs em relevo, mais uma vez, o seu jovem centro-atacante Gering que, em cada jogo que o seu quadro vence, compartce com o seu pontinho.

A pouca experiencia de Goring em grandes jogos influi ainda na sua atuação mas é certo que dentro em pouco ele figurará na equipe nacional da Inglaterra, pois caminha para lá a passos largos. Trata-se de uma das mais uteis aquisições feitas ultimamente pelo Arsenal e o seu treinador, Tom Whittaker, com o seu olho clinico, não teve dúvidas em incorporá-lo na sua equipe, dando-lhe assim sangue novo que lhe vinha faltando.

Se o Arsenal pretender, como pretende, sem dúvida, interromper a marcha vitoriosa do lider Wolverhampton, e derrubá-lo do seu pedestal de invicto, deve apresentar uma defesa cerrada, tanto quanto possivel, porque no encontro de ontem, frente ao Everton, se dispusesse de uma defesa em tais condições, não teria concedido dois goals ao adversario que vencia por 5x0.

O esquadrão do lider é integrado por seis jogadores internacionais (William, Wright, Hancocks, Pye, Mullen e Smithe) e dispõe de uma linha intermediaria que conta com um medio de ala dos melhores da Inglaterra, presentemente. Mas a sua linha da retaguarda deixa algo a desejar e é o ponto vulneravel do team.

Como ponteiro e por dispor de um quadro integrado por tantos internacionais, o Wolverhampton, quando joga, leva multidões, como aconteceu no encontro que disputou com o Derby County, no campo deste, que recebeu a visita de uma assistencia calculada em cerca de 40.000 pessoas.

Se o Liverpool não foi derrotado pelo Middlesbrough, deve-o à sua defesa, que foi o ponto alto do quadro, notadamente o seu guardião Sidlow e o zagueiro direito Lambert, que já foram convocados para integrar a equipe do País de Gales que, no próximo sábado em Cardiff, enfrentará a Inglaterra na eliminatoria pelo Campeonato do Mundo.

O BOCA CONTINUA COM A LANTÊRNA

BUENOS AIRES, outubro — O Racing Club, ponteiro do Campeonato Argentino de Football, caiu derrotado frente ao Chacaritas Junior, sexto colocado, por 2x1, contagem assinalada na segunda fase do encontro. Deluca abriu o score para o Chacaritas aos 46 segundos, tendo Mendez empatado aos 12 minutos. O tento da vitoria foi marcado por Pesarini, aos 32 minutos. Aos 40 minutos de jogo, Simes, do Racing, perdeu um penalty, o qual motivou a expulsão de Spinelli, do Chacaritas, que protestou junto ao árbitro Macias pela marcação da penalidade. Foi necessaria a intervenção da policia para acalmar os ânimos. Outros resultados da 26.ª rodada do Campeonato Argentino: Rosario Central, 4 x Ferrocarril Oeste, 1; Newell's Old Boys, 2 x River Plate, 1; Atlanta, 1 x Boca Juniors, 0; Banfield, 3 x Independientes, 2; Estudiantes, 2 x San Lorenzo, 4; Velez Sarsfield, 2 x Gimnasia y Esgrima, 0; Huracan, 4 x Lanus, 1; Tigre, 2 x Platense, 3.

E a seguinte a classificação das equipes que participam do Campeonato Argentino de Football:

1.º — Racing, com 37 pontos ganhos; 2. — River Plate, 35; 3.º — Platense, 32; 4.º — San Lorenzo, com 31; 5.º — Newell's Old Boys, 29; 6.º — Chacaritas Juniors, 28; 7.º — Banfield, com 27: 8.º — Estudiantes, Velez Sarsfield, 25; 9.º — Atlanta, 23; 10.º — Independientes e Gimnasia y Esgrima, 22; 11.º — Ferrocarril Oeste, 21; 12.º — Rosario Central, 20; 13.º — Lanus e Huracan, 19; 14.º — Tigre, 18; 15.º — Boca Juniors, 17 pontos ganhos.

(Conclusão da página dupla)

JOGOS DA PRIMAVERA

E esse papel de relevo do Instituto de Educação somente pôd eser atingido, porque surgiu a magnifica oportunidade oferecida pela realização do "Jornal dos Sports", ao qual não tem faltado o compreensivo apoio de entidades, clubes e desportistas.

LEIA SHAZAN

PACAEMBÚ

(Conclusão da página 2)

(0) — Local: Rua Comendador Sousa — Tento de: Osvaldinho — Quadros: Juventus: — Tufi — Sapolinho e Pascoal — Lorena — Osvaldo e Antunes — Turquinho — Osvaldinho — Milani — Carbone e Cândido. — Nacional: Fabio — Dedão e Antide — Damasceno — Riveti e Carlos — Plácido — Neca — Jorginho — Bode e Flavio. — Juiz: Percy Snape — Renda: Cr$ 3.890,00 — Preliminar: Nacional (2) x Juventus (0).

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR




LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

BOTAFOGO X AMÉRICA
BONSUCESSO X MADUREIRA
FLUMINENSE X CANTO DO RIO
S. CRISTOVÃO X OLARIA

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

John L. Sulivan

(Conclusão da página 3)

Ann — era uma atriz — abandonou o palco e foi viver com Sullivan. E nem um passo tomou para se ver legalmente livre de seu marido. E John nada fez, pelo menos que fosse do conhecimento do público ou mesmo dos íntimos, para se livrar de Ann.

—

O que aconteceu nos poucos dias que faltavam para a segunda luta Sullivan-Mitchel é alguma coisa que provavelmente jamais será conhecida, já que as historias relacionadas acham-se em conflito. Assim é que Mitchell teve um ataque de malaria, ou, como diz Mike Donovan, simulou ter. Billy Madden, seu "manager", por sua vez, disse que Mitchell não estava em condições de lutar. O certo é que o encontro foi cancelado, para dias depois passar a valer a data marcada.

(Continua)

AS RENDAS

A arrecadação nos cinco jogos da rodada que passou foi de Cr$ 380.133,00. Com isso a renda bruta do campeonato ascendeu à cifra de Cr$ 6.489.700,00. A renda maior do dia foi a do prelio Vasco x Bangú, com Cr$ 234.545,00 e a menor a do prelio Canto do Rio x Olaria, com Cr$ 15.128,00.

A renda maior do campeonato da cidade continua sendo a do jogo Vasco x Flamengo, com Cr$ .... 577.740,00, e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e no segundo turno as apurações vêm sendo estas: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua décima quinta rodada (terceira do returno) ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — Vasco da Gama — 13 jogos — 11 vitorias — 2 empates — 24 pontos ganhos — 2 perdidos — 62 goals pró — 17 contra. — Saldo 45.

2.º — Fluminense — 13 jogos — 9 vitorias — 3 empates — 1 derrota — 21 pontos ganhos — 5 perdidos — 40 goals pró — 22 contra — Saldo 18.

3.º — Botafogo — 12 jogos — 7 vitorias — 3 empates — 2 derrotas — 17 pontos ganhos — 7 perdidos — 26 goals pró — 11 contra — Saldo 15.

4.º — Flamengo — 13 jogos — 8 vitorias — 1 empate — 4 derrotas — 17 pontos ganhos — 9 perdidos — 39 goals pró — 18 contra — Saldo 21.

5.º — Bangú — 13 jogos — 5 vitorias — 4 empates — 4 derrotas — 14 pontos ganhos — 12 perdidos — 27 goals pró — 22 contra — Saldo 5.

6.º — Olaria — 12 jogos — 4 vitorias — 4 empates — 4 derrotas — 12 pontos ganhos — 12 perdidos — 22 goals pró — 24 contra — Deficit 2.

7.º — América — 13 jogos — 4 vitorias — 3 empates — 6 derrotas — 11 pontos ganhos — 15 perdidos — 32 goals pró — 43 contra. — Deficit 11.

8.º — Madureira — 11 jogos — 1 vitoria — 3 empates — 7 derrotas — 5 pontos ganhos — 17 perdidos — 16 goals pró — 23 contra. — Deficit 7.

9.º — Bonsucesso — 12 jogos — 2 vitorias — 2 empates — 8 derrotas — 6 pontos ganhos — 18 perdidos — 21 goals pró — 44 contra. — Deficit 23.

10.º — São Cristovão — 13 jogos — 2 vitorias — 2 empates — 9 derrotas — 6 pontos ganhos — 20 perdidos — 15 goals pró — 5 contra. — Deficit 38.

11.º — Canto do Rio — 13 jogos — 1 vitoria — 3 empates — 9 derrotas — 5 pontos ganhos — 21 perdidos — 18 goals pró — 41 contra. — Deficit 23.

Fora de campo

Mais uma expulsão de campo registou-se no domingo: a do ponteiro esquerdo estreante do Olaria — Biriba — por jogo violento. Assim a relação dos profissionais já expulsos de campo neste certame de 1949 passou a ser a seguinte: Carlyle e Bigode (Fluminense) — Cambuí e Totó ((Bonsucesso) — Araty, Osvaldinho e Godofredo (Madureira) — Sula (Bangú) — Santos (Botafogo) — Esquerdinha (Flamengo) — Lino (São Cristovão) — e Biriba (Olaria). Ao todo, doze.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso) com 44 goals — Itim (Canto do Rio) com 31 goals — Ramiro (São Cristovão) com 24 goals — Milton (Madureira) com 23 goals — Castilho (Fluminense) com 22 goals — Garcia (Flamengo) com 18 goals — Barbosa (Vasco) com 17 goals — Marujo (São Cristovão) e Helu (América) — com 16 goals — Zezinho (Olaria) com 15 goals — Osny (América) com 14 goals — Rubens (S. Cristovão) com 13 goals — Vicente (América) com 12 goals — Osvaldo (Botafogo) e Mão de Onça (Bangú) com 11 goals — Joel (Canto do Rio) com 10 goals — Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) com 6 goals — Luiz Borracha (Bangú) com 4 goals — Matarazzo (Olaria) com 3 goals — Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América) com 1 goal — Ari (Botafogo) tem dois jogos sem ter sido vazado.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE · CALMANTE E EXPECTORANTE

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 15.ª rodada (terceira do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 22 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Fluminense, com 18 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º — Flamengo, com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Olaria, com 13 pontos ganhos e 11 perdidos; 6.º — Bangú, com 14 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.º — América, com 11 pontos ganhos e 15 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 9.º — Madureira, com 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 10.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 11.º — São Cristovão, com 6 pontos ganhos e 20 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 20 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Fluminense, com 17 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Botafogo, com 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 4.º — América, com 16 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º — Flamengo, com 14 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º — Bangú, com 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 7.º — Olaria, com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 9.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 18 perdidos; 10.º — São Cristovão, com 5 pontos ganhos e 19 perdidos

Amigos da onça...

Não houve goal contra, na rodada número três do returno. De forma que a relação dos "amigos da onça" continua compreendendo apenas estes nomes: Indio (Fluminense) 1 goal contra no jogo com o América do turno; Augusto (Vasco), 1 goal contra no jogo com o Flamengo; Amauri (Bonsucesso) um goal contra no jogo com o Bangú; Santos Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco) 1 no jogo com o Botafogo e Edesio (Canto do Rio) Godofredo (Madureira) e Pinguela (Bangú), todos três com 1 goal contra nos seus respectivos jogos do Fluminense.

RESENHA DA RODADA N.º 15 (Terceira do returno)

SABADO, 8 — FLUMINENSE, 3 x AMÉRICA, 2. Local: São Januario. Renda: Cr$ 80.054,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Orlando (de penalty-foul, de Gamba em Silas), Orlando, Rodrigues e Maneco (2), todos no segundo tempo. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

AMERICA — Vicente; Ivan e Joel; Hilton Viana, Oswaldinho e Gamba; Heitor, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho.

ASPIRANTES — Fluminense: 2x1. JUVENIS — Fluminense: 3x2.

FLAMENGO, 7 x S. CRISTOVAO, 0 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 19.121,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Arlindo, Esquerdinha, Lero e Esquerdinha no primeiro tempo e Zizinho, Luizinho e Arlindo no segundo. Teams:

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Walter; Luizinho, Zizinho, Arlindo, Lero e Esquerdinha.

S. CRISTOVAO — Ramiro; Pelado e Torbis; Romulo, Geraldo e Olavo; Magalhães, Wilton, Buarque, Rato e Reginaldo.

ASPIRANTES — Flamengo: 2x1. JUVENIS — Empate: 1x1.

*

DOMINGO, 9 — VASCO, 4 x BANGÚ, 2. Local: São Januario. Renda: Cr$ 234.545,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. Goals de Ademir (de penalty-foul de Irany em Mario) no primeiro tempo, e Ipojucan, Ademir, Heleno, Ismael e Mariano, no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Maneca, Ademir, Heleno, Ipojucan e Mario.

BANGÚ — Mão de Onça; Rafanelli e Sula; Irany, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Simões, Ismael e Mariano.

Maneca e Ademir trocaram de posição varias vezes e a linha do Bangú tambem experimentou diversas formações, com exclusão de Ismael, que ficou sempre na meia esquerda.

ASPIRANTES — Empate: 3x3. JUVENIS: Vasco: 3x2.

BOTAFOGO, 2 x BONSUCESSO, 0 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 31.286,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Braguinha (de penalty-hands de Borracha) no primeiro tempo, e Baiano no segundo. Teams:

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Richard; Paraguaio, Geninho, Jaime e Braguinha.

BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Denil, Cidinho, Wilson, Oswaldinho e Toto.

ASPIRANTES — Bonsucesso: 1x0. JUVENIS — Empate: 2x2.

CANTO DO RIO, 1 x OLARYA, 1 — Local: Caio Martins. Renda: Cr$ ...... 15.128,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Helio no primeiro tempo e Biriba no segundo. Teams:

CANTO DIO RIO — Itim, Alcides e Manoelzinho, Canelinha, Edesio e Serafim; Jorge Cruz, Carango, Raimundo, Valdemar e Helio.

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacyr e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Biriba.

Biriba, do Olaria, foi expulso de campo na parte final do match, por "jogo violento".

ASPIRANTES — Olaria: três a dois.

As próximas rodadas

DOMINGO, 16 — Botafogo x América, em General Severiano; Fluminense x Canto do Rio; em Alvaro Chaves; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; e São Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo.

— — —

DOMINGO, 23 — Bangú x Flameno, em Moça Bonita, Canto do Rio x Vasco, em Niterói; Fluminense x Bonsucesso, nas Laranjeiras; São Cristovão x América, em Figueira de Melo; e Olaria x Madureira, na Rua Bariri.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco), com 19 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 18 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 13 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 11 goals; 5.º — Heleno (Botafogo), com 9 goals; 6.º — Gringo (Flamengo), com 8 goals; 7.º — Ipojucan (Vasco), Olavio (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Maxwell (Olaria), Cidinho e Roberto (Bonsucesso) e Belinho (Madureira), com 7 goals; 8.º — Braguinha (Botafogo), Zizinho (Flamengo), Maneco (América) e Waldemar (Canto do Rio), com 6 goals; 9.º — Nestor (Vasco), Carlyle (Fluminense), Djalma, Moacir e Mariano (Bangú), Rubinho (Madureira) e Raimundo (Canto do Rio), com 5 goals; 10.º — Cesar (Botafogo), Durval (Flamengo), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria) e Ismael (Bangú), com 4 goals; 10.º — Chico e Danilo (Vasco), Pirilo (Botafogo), Lero (Flamengo), Joel e Simões (Bangú), Nivaldino, Hilton Vianna, Carlinhos e Jorginho (América), Oswaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria), com 3 goals; 12.º — Mario (Vasco), Jair, Luizinho e Arlindo (Flamengo), Helio (Canto do Rio), Alcino (Olaria), Wilton, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 13.º — Rodrigues (Fluminense), Avila, Souza, Baiano, Jaime e Paraguaio (Botafogo), Cento e Nove e Silas (Flumniense), Jaime, Bodinho, Jorge de Castro e Biguá (Flamengo), Mirim (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha (C. do Rio), Amaro, Jalf e Biriba (Olaria), Oswaldinho, Tcinho, Toto e Soca (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Nestor, João Menta, Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goal.

Penalties

Três penalidades máximas foram registadas na rodada que passou. Uma de Gamba em Silas, no jogo América x Fluminense (Mr. Ford), uma de Irany em Mario no jogo Vasco x Bangú (Malcher) e uma de hands de Borracha no jogo Bonsucesso x Botafogo (Mario Vianna). Todas três foram convertidas em tentos, por Orlando, Ademir e Braguinha, respectivamente, de forma que a estatística dos penalties oferece agora estes números: Batidos 36 — Aproveitados 23 — Esperdiçados 13.

* * *

Mr. Ford tem 9 penalties assinalados — Mario Viana 8 — Bill Martim 7 — Malcher 6 — Dundas 4 — Lowe 1 e Roberts 1.

De apito na boca

Nos sessenta e nove jogos do campeonato já funcionaram os seguintes juizes: Mr. Dundas, 12 vezes; Mr. Lowe, Mr. Ford e Mario Vianna, 11 vezes; Mr. Bill Martim, 10 vezes; Gama Malcher, 9 vezes; e Mr. Roberts, 5 vezes.


HELENO